



MARILÉTE PINTO DE OLIVEIRA

**O CAPITAL CULTURAL DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CLASSES
DE ALFABETIZAÇÃO DA REGIÃO DA AMUREL**

Texto de dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Universidade do Sul de Santa Catarina, na Linha de Pesquisa em Educação, História e Política no Brasil e na América Latina.

Orientadora: Prof. Letícia Carneiro Aguiar, Dra.

Tubarão
2015

Oliveira, Mariléte Pinto de, 1973-
O45 O capital cultural dos alunos de escolas públicas de classes
de alfabetização da região da AMUREL / Mariléte Pinto de
Oliveira; -- 2015.
98 f. il. ; 30 cm

Orientadora : Letícia Carneiro Aguiar.
Dissertação (mestrado)—Universidade do Sul de Santa
Catarina, Tubarão, 2015.
Inclui bibliografias.

1. Cultura. 2. Alfabetização. 3. Escolas públicas. 4. Cognição
e cultura. I. Aguiar, Letícia Carneiro. II. Universidade do Sul de
Santa Catarina - Mestrado em Educação. III. Título.

CDD (21. ed.) 306

MARILÉTE PINTO DE OLIVEIRA

**O CAPITAL CULTURAL DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CLASSES
DE ALFABETIZAÇÃO DA REGIÃO DA AMUREL**

Esta Dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Educação, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 24 de março de 2015.

Prof. e orientadora Letícia Carneiro Aguiar, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Christian Muleka Mwewa, Dr.
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Prof. Leonete Luzia Schmidt, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Ao meu esposo Joaquim Oliveira. Aos meus filhos Marilaine e Jonathan. A minha mãe do coração Emília (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram de alguma forma no decorrer desta pesquisa.

A minha orientadora, professora Dr.^a Letícia Carneiro Aguiar, a quem tenho admiração e respeito e que contribuiu significativamente para a conclusão da dissertação.

À banca do exame de qualificação, a professora Dr.^a Leonete e professora Dr.^a Tânia, por seus pareceres valiosos que possibilitaram a continuação no processo de conclusão deste trabalho.

Aos professores doutores que fizeram parte da banca de defesa professor Dr. Christian Muleka Mwewa e professora Dr.^a Leonete Luzia Schmidt.

Ao meu esposo Joaquim Rogério de Oliveira e aos meus filhos Marilaine e Jonathan, pelo apoio, compreensão e palavras de incentivo.

A minha mãe do coração Emília (In memorian), pela educação que me concedeu.

Aos meus colegas que tive a oportunidade de conhecê-los ao longo desses dois anos de estudo.

A todas as professoras bolsistas que contribuíram para o êxito desta pesquisa.

Ao programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da UNISUL, aos professores do curso que muito somaram na minha formação.

Ao OBEDUC/CAPES, pelo apoio financeiro concedido.

A secretária do Mestrado em Educação da UNISUL, Daniela, por sua simpatia, dedicação e eficiência em sua profissão.

A todos, agradeço de coração!

Que a felicidade não dependa do tempo, nem da paisagem, nem da sorte, nem do dinheiro. Que ela possa vir com toda a simplicidade, de dentro para fora, de cada um para todos. (Carlos Drumond de Andrade)

RESUMO

O objetivo central desta pesquisa foi identificar o capital cultural das crianças que não acompanham o processo de alfabetização em relação à aprendizagem da leitura e da escrita no 3º ano do ciclo de alfabetização de seis escolas públicas da Região da AMUREL, nos municípios de Laguna na Escola de Educação Básica. Maria Elizabeth Ulysséia Arantes, Tubarão na Escola Escola de Educação Básica. João Teixeira Nunes e na Escola Municipal de Educação Básica Manoel José Antunes, Sangão na Escola de Educação Básica Maria Duarte Vasconcelos, Capivari de Baixo na Escola de Educação Básica Dom Anselmo Pietrulla e Gravatal na Escola de Educação Básica Hercílio Bez. Para tanto, procuramos trabalhar com o referencial teórico de Pierre Bourdieu, sobre capital cultural, que para o autor é um conjunto de recursos e competências disponíveis em matéria de cultura dominante ou legítima e serve para analisar situações de classe. O termo capital incorporado ao termo cultura refere-se à posse de determinadas informações, como os gostos e atividades culturais. E a função da escola no processo de reprodução cultural na sociedade capitalista. Além da pesquisa bibliográfica nas obras de Pierre Bourdieu, desenvolvemos uma pesquisa de campo nas seis escolas públicas, aplicando três formulários junto aos professores-alfabetizadores, com o objetivo de identificar quem são as crianças que não acompanham a turma em relação à aprendizagem da leitura e da escrita e suas especificidades ou deficiências, buscando traçar o seu perfil quanto à trajetória escolar, ao histórico escolar e série/ano de matrículas, à residência, às relações familiares, à situação econômica e social. Esta pesquisa elaborou um perfil dos alunos e de suas famílias a partir do capital cultural, simbólico, social e econômico. A investigação contribuiu para diagnosticar que as crianças e suas famílias estão vulneráveis à sociedade capitalista que continua estigmatizando as classes menos favorecidas e incutindo sua cultura dominante. Constatamos que as crianças com dificuldades na aprendizagem são de famílias que possuem pouco capital cultural e que pertencem a classe menos favorecida.

Palavras-chave: Capital Cultural. Pierre Bourdieu. Alfabetização.

RESUMEN

El objetivo central de esta investigación fue identificar el capital cultural de los niños que no siguen el proceso de alfabetización en relación con el aprendizaje de la lectura y la escritura en el 3er año del ciclo de alfabetización seis escuelas públicas de Amurel Región en los municipios de Laguna en la Escuela Educacion Basica. Mary Elizabeth Ulysséia Arantes, Tiburón en la Escuela de Educación Básica. João Teixeira Nunes y la Escuela Municipal de Educación Básica Manoel José Antunes, Sangli en la Escuela de Educación Básica María Duarte Vasconcelos, Capivari de Baixo en la Escuela Básica Don Anselmo Pietrulla y Gravatal en la Escuela de Educación Básica Hercílio Bez. Por lo tanto, tratamos de trabajar con el marco teórico de Pierre Bourdieu sobre el capital cultural, que para el autor es un conjunto de recursos y conocimientos disponibles en el ámbito de la cultura dominante o legítimo y sirve para analizar las situaciones de clase. El término capital incrustado en la cultura término se refiere a la posesión de cierta información, como los gustos y actividades culturales. Y el papel cultural de la escuela en el proceso de reproducción de la sociedad capitalista. Además de la literatura en la obra de Pierre Bourdieu, hemos desarrollado una investigación de campo en seis escuelas públicas, la aplicación de tres formas con los maestros, maestros de alfabetización, a fin de determinar quiénes son los niños que no siguen la clase en relación con el aprendizaje de la lectura y la La escritura y sus características o deficiencias y tratar de definir su perfil en la trayectoria escolar, la transcripción y la serie / año de la matrícula, residencia, las relaciones familiares, la situación económica y social. Esta investigación se desarrolló un perfil de los estudiantes y sus familias de la capital cultural, simbólico, social y económico. La investigación ayudó a diagnosticar los niños y sus familias son vulnerables a la sociedad capitalista que sigue estigmatizando a las clases más bajas e inculcar la cultura dominante. Encontramos que los niños con dificultades de aprendizaje son de familias que tienen poco capital cultural y que pertenece a la clase desfavorecida

Palabras clave: Capital Cultural. Pierre Bourdieu. Alfabetismo.

LISTA DE SIGLAS

AMUREL - Associação dos Municípios da Região de Laguna
APOIA - Aviso por Infrequência de Aluno
CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa de Nível Superior
CEACA - Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente
CEB - Comprovação de Escolaridade Básica
CNE - Conselho Nacional de Educação
DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
D.O.U. - Diário Oficial da União
DVP – Derivação Ventricular Peritoneal
E. E. B. - Escola de Educação Básica
E. M. E. B.- Escola Municipal de Educação Básica
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
OBEDUC - Observatório de Educação
ONU - Organização das Nações Unidas
PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PSE -Programa Saúde na Escola
TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
UNESCO - United Nations Educational, Scientific, Cultural Organization
UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Taxa de reprovação das séries iniciais do Ensino Fundamental – Comparativo 2009-2012 Região da AMUREL	14
Quadro 2 - Taxa de analfabetismo no Brasil (10 a 14 anos)	20
Quadro 3 - Taxa de analfabetismo das 5 cidades pesquisadas	21
Quadro 4 - Classes de rendimento nominal mensal e situação econômica	24
Quadro 5 - Escolas campo de pesquisa	31
Quadro 6 - Universo de sujeitos da pesquisa com alunos das escolas e alunos do bloco alfabetizador (1º ao 3º ano) – 2012	32
Quadro 7- Número de Famílias das Turmas do Ciclo de Alfabetização – 2012	32
Quadro 8 - Número de alunos com dificuldades na leitura e na escrita nas turmas do ciclo de alfabetização – 2012	33
Quadro 9 - Amostra dos sujeitos da pesquisa	33
Quadro 10 – As dificuldades na leitura/escrita – E. E. Hercílio Bez	45
Quadro 11 - As dificuldades na leitura/escrita – E. M. Dom Anselmo Pietrulla	45
Quadro 12 - As dificuldades na leitura/escrita – E. E. Maria D. Vansconcelos	46
Quadro 13 - As dificuldades na leitura/escrita – E. E. B. M. Elizabeth U. Arantes	46
Quadro 14 - As dificuldades na leitura/escrita – E. E. João Teixeira Nunes.....	47
Quadro 15 - As dificuldades na leitura/escrita – E. M. Manoel José Antunes.....	49
Quadro 16 - Estruturas culturais [1] ¹⁵ de cada município da Região da AMUREL- 2012.....	49
Quadro 17 - Atividades culturais de cada município da AMUREL – 2012.....	50
Quadro 18 - PIB e IDMS das cidades pesquisadas conforme Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável.....	51
Quadro 19 - Número de pessoas que frequentam Instituições de Ensino Superior.....	51
Quadro 20 - Índice de escolaridade.....	62
Quadro 21 - Índice de ocupação das pessoas das cidades pesquisadas.....	64
Quadro 22 – Composição dos domicílios dos municípios pesquisados	66
Quadro 23 – As profissões dos pais	67
Quadro 24 – Informações sobre os pais.....	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	30
2 CAPITAL CULTURAL E A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA PIERRE BOURDIEU	35
2.1 BOURDIEU E OS DIFERENTES TIPOS DE CAPITAL	35
2.2 ESCOLA E CAPITAL CULTURAL	38
3 CAPITAL CULTURAL DOS ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	44
3.1 ASPECTOS DA REALIDADE SOCIOCULTURAL DA REGIÃO DA AMUREL.....	48
3.2 O CAPITAL CULTURAL DOS ALUNOS DE CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO.	52
3.2.1 Aluno e educação escolar	53
3.2.2 Família e bens e materiais simbólicos	65
3.2.3 Aluno e bens e materiais simbólicos	76
3.2.4 Família e expectativa de vida dos alunos	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	89
ANEXO A – Levantamento de dados das escolas	89
ANEXO B – Formulário para as professoras alfabetizadoras	90
ANEXO C – Formulário para os alunos	91
ANEXO D – Resultado da amostra – Domicílios – Tubarão	94
ANEXO E – Resultado da amostra – Domicílios – Capivari de Baixo	95
ANEXO F – Resultado da amostra – Domicílios – Laguna	96
ANEXO G – Resultado da amostra – Domicílios – Sangão	97
ANEXO H – Taxa de rendimento Brasil, Santa Catarina, Região Sul e AMUREL	98

1 INTRODUÇÃO

Tendo como referência estudos de Pierre Bourdieu (1930-2002) sobre a educação escolar, principalmente sobre a questão do capital cultural, esta pesquisa tem como temática “O capital cultural das crianças que não acompanham a turma no processo de alfabetização em relação à aprendizagem da leitura e da escrita em escolas públicas da região da AMUREL”.

Esta pesquisa, realizada no ano de 2014, é um desdobramento da pesquisa¹ intitulada “A criança durante o processo de alfabetização e a dificuldade no acompanhamento da turma na leitura e na escrita”, com financiamento do Programa OBEDUC/CAPES, para o triênio 2013-2015.

Essa pesquisa do OBEDUC é a continuidade de outra também financiada pela CAPES, intitulada “Alfabetização com Letramento: a formação inicial e continuada e trabalho docente nas escolas da rede pública da Região Sul de Santa Catarina”, cujos resultados evidenciaram que em todas as classes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental havia de duas a quatro crianças que não acompanhavam sua turma na aprendizagem da leitura e da escrita.

Por isso, neste estudo propusemos como objetivo geral, compreender o capital cultural das crianças do 3º ano do ciclo de alfabetização de escolas públicas da Região da AMUREL. Sendo que os objetivos específicos foram:

- Analisar a compreensão de Pierre Bourdieu sobre capital cultural e a função da escola no processo de reprodução cultural na sociedade capitalista;
- Identificar quem são as crianças que não acompanham a turma em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, com relação à trajetória escolar, ao histórico escolar e série/ano de matrículas, à residência, às relações familiares, à situação econômica, ao sexo;
- Analisar o capital cultural dessas crianças quanto ao acesso a materiais escritos e outros bens culturais.

Esta dissertação procurou responder o seguinte problema de pesquisa: **Qual o capital cultural das crianças que não acompanham o processo de alfabetização em relação à aprendizagem da leitura e da escrita no 3º ano do ciclo de alfabetização de**

¹ Pesquisa do PPGE/ Mestrado da UNISUL, com financiamento do OBEDUC/ CAPES, realizada no período de 2010 – 2013.

escolas públicas da Região da AMUREL, e como o capital cultural pode interferir nesse processo?

Pensamos que buscar respostas a este problema também justifica a necessidade desta pesquisa. Para entender como o capital cultural influencia na vida dos indivíduos, começamos a estudar como Pierre Bourdieu interpreta a vida em sociedade. Ele nasceu na cidade de Denguin em 1930, na França. Pierre Félix Bourdieu era de uma família modesta, seu pai foi funcionário dos Correios e sua mãe filha de agricultores. Após encerrar seus estudos básicos, mudou-se para Paris formando-se em Filosofia. Tornou-se um estudioso de referência na Antropologia e na Sociologia, publicando vários trabalhos sobre educação, arte, política, cultura entre outros.

Em suas obras Bourdieu faz reflexões dialogando tanto com Max Weber e com Karl Marx. Conforme fala Encrevé (2005, p. 242) “a partir dos anos 1970, os trabalhos de Bourdieu contribuíram amplamente para renovar a ciência política francesa”. Ele analisa como a estrutura social influencia e manipula os indivíduos e como é alicerçada a estrutura social. Ele também criou conceitos como *habitus* e capital cultural. É neste contexto teórico que procuramos compreender qual o capital cultural de alunos em processo de alfabetização nas escolas públicas (estaduais e municipais) da região da AMUREL.

Observamos que a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira/1996 e amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade. E prazo de implantação até 2010. O ensino fundamental obrigatório e gratuito na escola pública tem por objetivo a formação básica do cidadão. De acordo com o Art. 32, da Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
 - IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- § 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
- § 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. (BRASIL, 1996).

A ampliação em mais um ano deve produzir um salto na qualidade da educação no país. As crianças que não conseguem alfabetizar-se no 1º e 2º ano, vão para o 3º ano precisando de estratégias para consolidar o processo de alfabetização, para não gerar ao término do 3º ano muitas reprovações. O Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, publicado no D.O.U., no dia 9/12/2010 e a Resolução CNE/CEB Nº 07/2010, de 14 de dezembro de 2010, recomendam: “Os três primeiros anos do Ensino Fundamental seja organizado em um único ciclo pedagógico, mesmo para as escolas que praticam o sistema seriado, o que significa dizer que nesses anos iniciais do Ensino Fundamental não haverá retenção dos alunos.

No entanto, os três primeiros anos podem ser chamados de ciclo de alfabetização. Neste período a criança tem o tempo considerado necessário para alfabetizar-se. Sendo um ciclo, não poderá ser quebrado, por isso não haverá retenção nesta fase. No entanto, algumas crianças não conseguem alfabetizar-se neste período, ficando retidas no terceiro ano com o intuito de prolongar este período e garantir o direito à aprendizagem. Para tanto se pressupõe que a escola garanta às crianças acesso a materiais pedagógicos que auxiliem na aprendizagem como, salas de computação, livros didáticos e de literatura com qualidade, espaço e tempo adequados e apoio pedagógico aos alunos que não acompanham sua turma. Além de proporcionar profissionais capacitados com formação continuada e valorizados em sua profissão de professor.

A reprovação escolar é um dos indicativos de que a escola não está efetivamente cumprindo o seu papel de todas as crianças apropriarem-se do conhecimento. Na região da AMUREL, no ano de 2012, a taxa média de reprovação das séries iniciais do ensino fundamental foi de 4.06. Como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 - Taxa de reprovação das séries iniciais do Ensino Fundamental – Comparativo 2009-2012 Região da AMUREL

	Ano	1º ano	2º ano	3º ano
Armazém	2009	5,1	9,3	9,6
	2012	1	3,2	7,3
Braço do Norte	2009	2,6	5,8	5,3
	2012	2,2	4,1	8
Capivari de Baixo	2009	0	0	22,9
	2012	0,4	0	13,9
Grão Pará	2009	0	5,1	1,5
	2012	0	0	7,8
Gravatal	2009	0	0	6,8
	2012	0	0	12,2
Imaruí	2009	0	7,1	12,7
	2012	0,8	13,8	11,8
Imbituba	2009	3,3	3,7	6,1
	2012	4,1	3,5	5,1
Jaguaruna	2009	1	0	5,2
	2012	0,5	0	11,9
Laguna	2009	1,3	0	11,7
	2012	0,2	0,6	8,8
Pedras Grandes	2009	0	0	7
	2012	0	0	10,9
Pescaria Brava				
Rio Fortuna	2009	18,7	7,7	0
	2012	8,3	14	6,9
Sangão	2009	3	1,8	19,3
	2012	0	0	16,8
Santa Rosa de Lima	2009	0	0	0
	2012	5,3	0	0
São Ludgero	2009	0	6	6,7
	2012	0,7	4,2	4,3
São Martinho	2009	0	6,2	1,5
	2012	0	0	0
Treze de Maio	2009	0	10,3	8,8
	2012	0	8,1	5,7
Tubarão	2009	4	2,3	11
	2012	1	4,4	7,8

Fonte: MEC/INEP/IBGE, 2014, <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

Podemos citar algumas características que compõem uma reprovação, como a falta de estrutura familiar, pais ausentes da vida escolar de seus filhos, a estrutura social que possibilita um grande número de desempregados, falta de condições básicas para a

manutenção familiar contribuindo para uma má alimentação gerando crianças desnutridas, a necessidade de elas ajudarem, desde cedo, na renda familiar, ocupando o tempo que seria para os estudos com afazeres que buscam arrecadar fundos para a subsistência. Neste aspecto, fica óbvio que a culpa da evasão, reprovação, ou seja, do fracasso escolar, é do sistema sócio econômico vigente e não dos indivíduos envolvidos. Segundo Bourdieu (2013, p. 148):

Através de formas denegadas de eliminação, a saber: o atraso (ou a repetência) como eliminação diferida; a rejeição para os ramos de ensino de segunda ordem que implica um efeito de marcação e estigmatização, propício a impor o reconhecimento antecipado de um destino escolar e social; e, por último, a outorga de diplomas desvalorizados.

Segundo Saviani (1994, p. 153), “com o advento da sociedade de classes que surge um tipo de educação diferenciado, no qual se encontra a origem da própria escola”. No Brasil a escola teve sua origem por volta de 1549, com a chegada dos portugueses e consequentemente dos padres jesuítas que vieram com o propósito de converter os nativos para a fé católica e inserir seu modelo pedagógico na alfabetização dos povos que habitavam a colônia portuguesa, posteriormente formarem os filhos dos dominantes e fazer com que tivessem um futuro promissor. Neste período os jesuítas que chegaram ao Brasil, começaram a criar escolas, seminários, espalhando-os pelo território brasileiro.

O alicerce da escola em nosso país deu-se neste contexto: colonização, educação e catequese. A maioria das escolas situava-se em fazendas, pois os padres tinham o dever de ensinar os filhos dos fazendeiros para seguirem carreira no exterior, nas grandes universidades para demonstrarem à sociedade da época que só seriam doutores os filhos dos possuidores de riqueza. Quando voltavam dos estudos no exterior os jovens tinham a incumbência de administrar as fazendas e os bens dos pais.

Os índios que aqui moravam viviam em função da sua subsistência, plantavam e caçavam para sobreviverem e para conseguirem seu sustento diário. A terra era comum para todos, onde todos eram livres e compartilhavam seu dia-a-dia. Esses povos que aqui habitavam já possuíam um modo de sociedade com características um tanto quanto primitivas, para os olhos dos colonizadores. Segundo Saviani (2011, p. 25), “só se aprende de fato, quando se adquire um *habitus*, isto é, uma disposição permanente”. E isso os índios tinham de sobra, dedicavam-se a assimilarem os conhecimentos de seus chefes, seus patriarcas, pois, a sua cultura, o seu modo de viver em sociedade eram expressos em seu cotidiano. Os

portugueses que vieram com a ideia de implantarem aqui o mesmo sistema de sociedade que viviam na Europa, depararam com este contexto.

A educação tem como propósito socializar o saber por meios orientados, que favoreçam a compreensão dos estudantes. Para levar aos cidadãos o conhecimento, que os dominantes detêm e dominam e que, no decorrer da história, vem sendo negado à maioria da sociedade, ou seja, o conhecimento. A escola busca discutir as questões que permeiam a sociedade contemporânea contribuindo para os jovens desenvolverem um pensamento crítico, trazendo para as ambientes escolares experiências vivenciadas no meio onde vivem, contextualizando os fatos e, ao mesmo tempo, propiciando desenvolver a capacidade de aquisição de conhecimento. Mas, alguns fatores como, salas de aula lotadas, falta de remuneração adequada dos profissionais, falta de estrutura física e materiais pedagógicos não adequados, influenciam na problemática da educação.

Para compreendermos o fracasso escolar logo no início da escolarização devemos encontrar a raiz desta situação e fatores que as levam a não aprendizagem. A escola, como parte integrante da sociedade, sofre interferência neste processo proporcionando aos estudantes meios que favoreçam sua inserção no meio social. Com a socialização do saber, a escola estará fazendo o seu papel. Este saber também corresponde a compreender a realidade da sociedade atual e os meios utilizados para a sua manutenção.

Como relata a Constituição Federal do Brasil de 1988 Art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2010, p. 42).

Na LDB/1996 e na Constituição/1988, destacam-se alguns aspectos das políticas públicas para a escola. Como “igualdade de condições ao acesso e permanência na escola” (Constituição, art. 206, I e LDB, art. 3º, I). Mas esse fator não compete diretamente à escola, pois depende das condições financeiras e sociais de cada família e principalmente das condições materiais de vida em sociedade.

De acordo com o Artigo 53, da Lei nº 8.069, Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990, em seu paragrafo I:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1990, p. 1050)

É um conjunto de fatores que fazem acontecer a evasão escolar. Entre eles, a falta de condições econômicas, sociais e culturais em que vive a população brasileira, o incentivo dos pais na vida escolar, no tempo em que dispõem para estarem com seus filhos e conversarem sobre os estudos. O auxílio nas atividades diárias escolares, na aquisição de materiais como livros, revistas e jogos pedagógicos, que ajudam a desenvolver o cognitivo. A escola sendo responsável em promover o desenvolvimento de seus educandos à cidadania, possibilita distinguir que tipo de cidadão quer formar, para promover mudanças necessárias na formação de um ser social completo em todos os aspectos. Nesse sentido o papel da escola é educar para a vida em sociedade.

Para a escola consolidar o seu papel, faz-se necessário professores com uma formação crítica, consistente e continuada, comprometidos e abertos às transformações. Pierre Bourdieu (1930-2002), sociólogo francês, preocupado em estudar a problemática das desigualdades sociais e do papel da educação nesse processo, em suas pesquisas constata que o sistema escolar mantém a ordem da sociedade vigente, contribuindo com a separação dos alunos em relação à desigualdade de aprendizagem. Neste caso, constata-se que a escola irá produzir a sociedade onde está inserida.

Sabemos que para trabalhar a qualidade na educação precisa ser levada em conta uma série de critérios para que os resultados almejados sejam obtidos. Sabemos do histórico da educação brasileira, cuja omissão do tratamento por igualdade de direitos era muito grande e o privilégio para a elite era absoluto, onde só alguns tinham direito à educação. Podemos dizer que se tornou um caos, foram séculos com governos agindo dessa maneira, desde o período colonial, gerando um atraso e uma desigualdade social em que as diferenças tornaram-se gritantes, por isso o governo vem investindo cada vez mais para encurtar essa distância e recuperar um pouco desse tempo perdido.

Quando falamos em qualidade vem à tona a ideia de conferir valor a um indivíduo, objeto ou serviço. Na educação ela envolve toda a estrutura. Na constituição brasileira de 1988, no capítulo sobre educação, no Art. 206, VII - garantia de padrão de qualidade. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, também fala sobre a garantia de padrão de qualidade. Para garantir essa qualidade, precisam existir alguns critérios como consta no art. 210 da Constituição Federal: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Entre os fatores que influenciam na qualidade social da educação podemos citar a renda familiar, a distância entre a moradia e a escola, fazendo com que as crianças se locomovam por muito tempo até chegarem à escola mais próxima de sua casa, que muitas vezes fica a quilômetros de distância. O trabalho das crianças e adolescentes que precisam contribuir para a renda familiar. Alguns fatores sócio culturais como a escolaridade dos membros da família, hábitos em relação à leitura, viagens, locais frequentados e como pensam as famílias em relação ao futuro de seus filhos. A escola tem a função científica de ensinar e ajudar os alunos a desenvolver a capacidade reflexiva em face da complexidade da nossa sociedade.

Vivemos numa sociedade que se divide entre mansões e barracos, temos uma maioria de alunos que estudam em escola pública e o Estado não se preocupa com a verdadeira qualidade do ensino. Para ocorrer de fato uma educação de qualidade são indispensáveis alguns fatores que possibilitem à escola alcançar seus objetivos educativos. Entre esses fatores podemos incluir as condições de trabalho, como materiais pedagógicos adequados, quadro de funcionários qualificados com suas respectivas graduações.

Para o governo um fator que possibilita alcançar qualidade é o investimento no modo de avaliação por ele proposto, com a aplicação de provas como a Prova Brasil, que de acordo com o Ministério da Educação e Cultura:

É uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados. (Portal MEC)

Temos a Provinha Brasil que de acordo com o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:

É instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização e de matemática aos professores e gestores das redes de ensino, e conforme Portaria Normativa nº 10, de 24 de abril de 2007, tem os seguintes objetivos:

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;
- e
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional. (Portal MEC)

Temos a Prova ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização, de acordo com o INEP:

A avaliação está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes. (Portal MEC)

Para se falar em qualidade em educação, devemos primeiro conceituar o termo “qualidade”. Qualidade trata-se, portanto, de algo ou alguém que apresenta uma característica particular além do comum, ou ainda pode ser compreendida como uma agregação que confere valor superior a este alguém. Deve-se atentar ao fato de que tal qualidade terá que existir quantitativamente, de forma que possa ser mensurada e de tal modo que se evidencie e se distinga da realidade, agregando valor àquilo que a sustém.

Partindo do princípio de qualidade, pode-se afirmar que esta será útil para desvendar aspectos preocupantes da educação escolar. Tãmanha é a importância e reconhecimento da qualidade na educação, que se pode ler no artigo 206, VII da Constituição Federal de 1988, “garantia de padrão de qualidade”. Com relação a esta garantia ser positivada no ordenamento jurídico brasileiro, pode-se ater ainda ao art 214, da Constituição Federal, o qual dispõe que “a melhoria da qualidade do ensino” é essencial ao Plano Nacional de Educação, além de estar prevista na Emenda Constitucional nº 53/06 e na Lei nº 9.394/96 das diretrizes e bases da educação nacional.

Para obtermos uma definição de qualidade social da educação é preciso entender as condições em que se encontram os diferentes fatores que integram a educação, como as condições intra e extra escolares, as pessoas envolvidas e a estrutura constitucional. De acordo com Dourado (2007, p. 7), “países membros da cúpula das Américas, bem como de organismos multilaterais, UNESCO e Banco Mundial, exercem influência na formulação de políticas educacionais.” Neste sentido, faz-se necessário compreender que as regiões que abrangem os países membros da Cúpula das Américas têm um compromisso em assegurar educação inicial a todas as crianças, ampliar a oferta de educação para jovens e oferecer ensino continuado de qualidade. Este foi um compromisso político firmado pelos chefes dos 34 países envolvidos em Santiago, no Chile em 1998. A qualidade da educação far-se-á presente na medida em que houver qualidade nas relações entre recursos humanos e materiais, bem como na relação entre professores e alunos.

Para o governo, produzir uma educação de qualidade é preciso que haja políticas públicas com programas que contribuam para a eliminação dos problemas sociais existentes, como questões de drogas, violência, famílias desestruturadas, acesso à cultura, entre tantos outros, assim como fala Dourado (2007, p. 15), “faz-se necessário implementar programas compensatórios que possam colaborar no enfrentamento dos problemas sócio econômicos que adentram a escola pública.” Por isso, nossas escolas repletas de tarefas inerentes a sua função, precisam desenvolver esses programas compensatórios nas atividades do cronograma anual. A escola tem a função científica de ensinar e ajudar os alunos a desenvolver uma capacidade reflexiva em face da complexidade da sociedade em que vivemos. Historicamente o nosso país fez com que o conhecimento fosse reduzido ao experimento e a escola tornou-se um instrumento que permite assimilar a cultura dominante, deixando de valorizar as outras culturas e através de suas práticas reproduz a cultura hegemônica.

A sociedade atual tende a buscar indivíduos empreendedores, individualistas, competitivos e que supram as demandas do mercado, que a cada dia cresce e precisa de mão de obra barata e especializada. Por isso o descaso em fazer uma educação voltada ao conhecimento e à área da pesquisa. Como vimos o Estado investe em programas assistencialistas tirando o foco da função social da escola. Ficam explícitos os objetivos do Estado e como é articulado e controlado para que os indivíduos tenham o mínimo necessário de capital cultural². Com argumentos como o “mercado é competitivo” ou “basta saber fazer”, o conhecimento científico torna-se supérfluo. Continuando, o desnivelamento das classes sociais, onde os que têm maior poder aquisitivo buscam elevar a cada dia o capital cultural de seus filhos.

Nos últimos anos foram criados alguns programas governamentais na área da alfabetização com o intuito de alfabetizar todas as crianças. Pois, a problemática do analfabetismo ainda persiste, como é possível observar nos Quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Taxa de analfabetismo no Brasil (10 a 14 anos)

Brasil	Ano	Matriculados	Taxa analfabetismo
	2010	16.755.708	3.9%
	2011	16.360.770	1.9%

Fonte: MEC/INEP/IBGE, 2014, <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

² O conceito de capital cultural utilizado por Bourdieu serve para analisar situações de classe. O termo capital incorporado ao termo cultura refere-se à posse de determinadas informações, como aos gostos e atividades culturais.

Quadro 3 - Taxa de analfabetismo das 5 cidades pesquisadas

Taxa de Analfabetismo, por grupos de idade, das cidades pesquisadas – 2010					
	Municípios e respectivas taxas de Analfabetismo (%)				
Grupos de Idade	Tubarão	Laguna	Capivari de Baixo	Gravata I	Sangão
De 15 a 24 anos	0,8%	1,1%	0,7%	1,1%	0,9%
De 24 a 59 anos	2,5%	4,0%	3,1%	3,6%	7,9%
60 anos ou mais	10,7%	15,6%	15,9%	17,5%	21,6%

Fonte: Elaborado por Marilête P. Oliveira, tendo como fonte os dados do IBGE/Censo Demográfico 2010.

Entre esses programas voltados à alfabetização, temos a formação continuada para professores, através do Pró-Letramento, criado em 2005. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura:

O Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. O programa é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estão em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas.

O Pró-Letramento funcionará na modalidade semipresencial. Para isso, utilizará material impresso e em vídeo e contará com atividades presenciais e a distância, que serão acompanhadas por professores orientadores, também chamados tutores. Os cursos de formação continuada oferecidos pelo programa têm duração de 120 horas com encontros presenciais e atividades individuais com duração de 8 meses. Os objetivos do Pró-Letramento são:

- oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática;
- propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem;
- contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.

O Pró-Letramento prevê uma estrutura organizacional que funciona de maneira integrada. São parceiros: o Ministério da Educação, as universidades da Rede Nacional de Formação Continuada e os sistemas de ensino. . (Portal MEC)

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura - PNAIC, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:

É um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Dentro dessa visão, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática. . (Portal MEC)

Com todos os esforços para sanar o fracasso escolar, ele ainda persiste. Estudos realizados por Maria Helena Patto (1996), têm trazido à discussão a problemática do fracasso escolar no sistema educacional brasileiro. Várias têm sido as razões apontadas para explicar essa situação, como os aspectos estruturais do sistema educacional, o compromisso por parte dos professores, os preconceitos que se concentram nas escolas que atendem às crianças de baixa renda. Dessa maneira, nesta pesquisa compreendemos a escola como espaço de ensino e aprendizagem, pois é dessa forma que vamos desvelando o fracasso escolar como interesse do sistema capitalista. A educação sendo direito de todos e dever do Estado.

A escola rompendo com essa inversão de valores que o modelo social vigente sustenta, os interesses burgueses impõem e transformam os excluídos em cidadãos esclarecidos. Aos alunos de baixa renda atribui-se o fracasso escolar. De acordo com a autora, Maria Helena Patto (1996), o responsável pelo fracasso escolar não é somente o aluno, mas um conjunto de fatores externos e internos à escola, ambos ligados diretamente ao sistema capitalista e a divisão de classes.

Para tanto devemos perceber a diferença educacional entre ricos e pobres e como isso acontece dentro do ambiente escolar, para em seguida, buscarmos com que a escola comprometa-se com essa parcela desfavorecida, obtendo soluções para a não reprodução do fracasso escolar. Que também se dá através de um mecanismo de dupla rejeição, onde a escola não aceita a criança como ela é, e a criança não aceita a escola da maneira como ela funciona.

O fracasso escolar pode ocorrer devido a inúmeros fatores relacionados às condições externas e internas do indivíduo. As externas podem ser provenientes do contexto familiar, as condições sócio econômicas e as estruturas administrativas e físicas da escola. Já o desenvolvimento cognitivo e os emocionais compõem os fatores internos. Estudos recentes de Zago (2011), destacam os inúmeros fatores que integram o fracasso escolar, desmistificando a ideia que o aluno não aprende somente por falta de interesse de seus pais ou por pertencer a uma cultura que não seja a dominante. Para ajudar a esclarecer esta reflexão Damiani (2006), ajuda a compreender como o professor analisa de modo crítico o fracasso escolar de seus alunos. Pois o mesmo buscou compreender a escola e o fracasso escolar.

Já nas dimensões relacionadas ao interior das escolas, podemos evidenciar que as mesmas afetam na aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os resultados escolares influenciam na organização, na gestão e particularmente na avaliação de todo o processo. Para uma boa educação a escola deve ter ambientes acolhedores com materiais pedagógicos adequados, profissionais com formação continuada de qualidade, uma gestão participativa, assim, como professores comprometidos e com vínculo efetivo. Os profissionais da educação com seus direitos garantidos, assegurando-os a hora atividade, onde os mesmos possam fazer seus planejamentos.

Segundo Pablo Gentili (2009), o direito à educação nos países latinos americanos sofrem devido às desigualdades e a pobreza que estão envolvidos numa política marcada pelo desprezo às classes desfavorecidas e pela concorrência aos melhores empregos no mercado de trabalho. Na América Latina busca-se expandir o sistema educacional de forma que atinja a todos, inclusive os excluídos do sistema. Mas devido aos altos índices de miséria, má qualidade da saúde pública e inúmeros fatores que compõem um quadro de pobreza, ficam difíceis estudantes frequentarem escolas pelo simples fato de terem este direito garantido.

É evidente que a população tem o direito de usufruir de tantos quantos forem os direitos garantidos a ela. Porém, a taxa de desemprego em nosso país em outubro de 2014, de acordo com o IBGE (2010), foi de 4,7% e a renda familiar retirada do censo demográfico de 2010, tem como rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes, Tubarão R\$ 1.145,50, Gravatal R\$ 847,78, Sangão R\$ 838,88, Capivari de Baixo R\$ 799,45, Laguna R\$ 785,80.

Quadro 4 – Classes de rendimento nominal mensal e situação econômica (continua)

Classes de rendimento nominal mensal de pessoas de 10 anos de idade ou mais nas cidades pesquisadas					
Classes de rendimento nominal mensal e situação econômica	Municípios e respectivo número de pessoas				
	Capivari de Baixo	Tubarão	Laguna	Gravatal	Sangão
Até 1/4 de salário mínimo - economicamente ativas	59	186	421	28	48
Até 1/4 de salário mínimo - não economicamente ativas	102	739	935	137	184
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo - economicamente ativas	205	740	648	103	137
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo - não economicamente ativas	125	559	407	37	37
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo - economicamente ativas	1.382	6.148	5.286	1.028	806
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo - não economicamente ativas	1.085	5.958	4.695	897	489
Mais de 1 a 2 salários mínimos - economicamente ativas	5.218	22.115	9.473	2.798	2.838
Mais de 1 a 2 salários mínimos - não economicamente ativas	913	3.538	1.932	373	172
Mais de 2 a 3 salários mínimos - economicamente ativas	1.913	8.665	3.230	789	1.107
Mais de 2 a 3 salários mínimos - não economicamente ativas	386	1.670	636	139	51
Mais de 3 a 5 salários mínimos - economicamente ativas	1.128	6.431	2.150	491	517
Mais de 3 a 5 salários mínimos - não economicamente ativas	360	1.480	855	101	14
Mais de 5 a 10 salários mínimos - economicamente ativas	741	4.556	1.131	242	230
Mais de 5 a 10 salários mínimos - não economicamente ativas	76	766	309	46	-
Mais de 10 a 15 salários mínimos - economicamente ativas	62	886	214	21	11
Mais de 10 a 15 salários mínimos - não economicamente ativas	7	132	92	5	-

Quadro 4 – Classes de rendimento nominal mensal e situação econômica (conclusão)

Mais de 15 a 20 salários mínimos - economicamente ativas	23	584	63	19	19
Mais de 15 a 20 salários mínimos - não economicamente ativas	-	31	10	5	-
Mais de 20 a 30 salários mínimos - economicamente ativas	12	345	79	13	-
Mais de 20 a 30 salários mínimos - não economicamente ativas	-	31	17	-	-
Mais de 30 salários mínimos - economicamente ativas	-	380	22	13	22
Mais de 30 salários mínimos - não economicamente ativas	-	19	12	-	-
Sem rendimento - economicamente ativas	559	1.884	1.762	175	122
Sem rendimento - não economicamente ativas	4.354	18.174	10.627	1.874	1.739

Fonte: Elaborado por Mariléte P.Oliveira, tendo como fonte os dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Como venho descrevendo ao longo do texto, para ter um bom desempenho educacional, o estudante deve ter acesso e permanência garantidos na vida escolar. Para isso é preciso ter um sistema que possibilite uma igualdade social, bem como educacional. No entanto, o atual sistema contribui para que haja uma desigualdade social, a qual influencia na desigualdade educacional.

O sistema capitalista contribui para o acúmulo de bens a um número pequeno de sua população, enquanto que a maioria necessita do básico para sua subsistência. As crianças e jovens sofrem este impacto em sua vida acadêmica, muitas vezes, não conseguindo acompanhar com êxito seus estudos devido à falta de recursos financeiros.

Mesmo com uma escola universalizada, na qual também os pobres têm acesso à educação, esta não possui a qualidade de que todos têm direito. Nesta esteira, apesar de todos poderem ingressar no ambiente escolar, não há igualdade de ensino entre os diferentes polos sociais, o que ocasiona uma desproporcionalidade no que diz respeito às oportunidades educacionais. Assim, vê-se que existe o acesso à educação de todos, bem como as mesmas oportunidades sociais e educacionais, porém as condições de competi-las são desiguais na medida em que não há qualidade de vida, nem de educação àqueles de classe menos favorecida.

Estudos realizados por Pierre Bourdieu, desde os anos de 1960, constataam que a escola continua a reproduzir a sociedade desigual em que vivemos. Este sociólogo e filósofo francês do século XX, muito contribuem para a área da educação. Suas pesquisas mostram-nos que a escola estimula a desigualdade, dando ênfase aos alunos com condições pré-existentes favoráveis às exigências incutidas na escola. Ao fazer críticas à escola, o autor afirma que a mesma reproduz a ordem social. Mas, se a escola usasse seus recursos visando a ajudar a todos os alunos, ela tenderia a colaborar para a igualdade de capital.

Com os alunos que chegam desprovidos ou com pouco capital cultural, a escola possibilitaria o acesso a bens como visitas a museus, peças teatrais, músicas clássicas, etc. Dessa forma a escola iria contribuir para equilibrar a desvantagem existente entre os alunos mais favorecidos. Se analisarmos o pensamento de Bourdieu em relação à escola como contribuinte para a manutenção da ordem social, para ele esta ordem representa o poder que rege o mundo, o sistema vigente com seus meios de produção e seus mecanismos sociais que asseguram sua reprodução.

Para não evidenciar que mantém a lógica capitalista na educação escolar, a escola busca dar uma aparência reluzente à chamada “educação para todos”, de modo a não colocar em evidência as contradições de classe. Para isso, uma das formas utilizadas pelo ideário neoliberal³, refere-se à defesa de que a escola é capaz de promover uma educação de alta qualidade para todos. Sendo que no capitalismo a divisão da sociedade em classes e a consequente necessidade de apropriação privada do saber pela classe dominante têm contribuído para não expandir as escolas com consistente padrão de qualidade para toda a população.

Na sociedade capitalista, o acesso ao saber sistematizado tende a ser apropriado e controlado pela classe dominante, a escola não é capaz de oferecer uma educação de alta qualidade para todos, dessa maneira ela estaria socializando o saber sistematizado, algo impossível de ser realizado no interior do capitalismo. Seria necessário um basta neste sistema e uma mudança radical para obtermos sucesso na efetivação da qualidade do ensino.

Segundo Oliveira (1990, p. 96), “a escola é um dos organismos da superestrutura e como tal é uma das instâncias onde a prática social global se processa.” Para a autora, a educação pode ser considerada para alguns como redentora, investindo na formação das

³ Neoliberalismo é uma doutrina com ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do Estado na economia, onde deve haver total liberdade de comércio, para garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país. (Fonte: www.significados.com.br/neoliberalismo)

mentes de novas gerações fortalecendo a ideia que a educação irá redimir a sociedade, mas a educação não se torna isenta do comprometimento político dentro da contextualização onde a escola está inserida.

A educação como reprodutora da sociedade faz com que pensemos em uma escola como condutora de uma aprendizagem voltada não só ao saber científico, mas ao comportamento do cidadão na sociedade. A educação como transformadora propicia compreendê-la como meio para realizar um projeto de sociedade, sabendo que um projeto pode conservar ou transformar, dependendo dos condicionantes.

A alfabetização é um passo importante para a aquisição de condições socioculturais favorecendo uma harmoniosa relação indivíduo e o meio onde vive. A criança no período de alfabetização ainda está vivendo o mundo infantil, onde suas prioridades são brincar, sonhar, viajar em seus pensamentos. Por isso, na educação infantil os professores não devem quebrar este vínculo com o mundo divertido da criança. Na maioria das vezes a escola tenta modelar a criança com regras que o sistema impõe, muitas vezes contribuindo para a formação de indivíduos inseguros e sem iniciativas para vencer os obstáculos do cotidiano.

No período de alfabetização os professores têm a incumbência de conhecer os meios que influenciam este processo e o ambiente onde as crianças vivem, observando se o mesmo favorece ou não o aprendizado. Para com isso, buscar pistas de como agir com os alunos, respeitando suas diferenças. Conforme FERREIRO (1992), “a alfabetização vista numa perspectiva de adoção de conhecimentos ao indivíduo, é uma atividade intencional que se revela a partir da prática pedagógica isenta de neutralidade”.

Desde a pré-escola a criança é submetida ao processo de alfabetização no ambiente escolar e na sociedade. Diante desse aspecto podemos perceber acontecimentos, situações de conflito, harmonia, violência, todos representados através de seus desenhos ou rabiscos, que também irão ajudar os professores a entender o contexto social destas crianças. Para a eficácia da aprendizagem o método que o professor elencar para empregar na alfabetização deve suprir às necessidades de seus alunos. Um método que traga para a sala de aula o cotidiano da criança, gêneros literários que as mesmas tenham contato, situações que propiciem o interesse e o entusiasmo em aprender.

Atualmente o problema na aprendizagem da leitura e da escrita tem sido colocado como uma questão de métodos, FERREIRO (1985, p. 18) explica os dois tipos fundamentais:

Métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra, e métodos analíticos, que partem de palavras ou de unidades maiores. O método sintético insiste, fundamentalmente, na correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia. Durante muito tempo ensinou-se a pronunciar a letra.

No seu contexto social o ser humano necessita compreender os acontecimentos do cotidiano, preocupa-se em estar atualizado e informado do que acontece na sociedade, sendo assim, a leitura e a escrita tornam-se essenciais na vida de cada indivíduo que busca ter opinião e criticidade. Para alcançar os objetivos desejados o alfabetizador, através de técnicas em sala de aula, vai dando sentido às práticas de leitura de livros, jornais, revistas, imagens, gêneros diversificados, etc. Esses instrumentos auxiliarão no desenvolvimento da leitura e da escrita, pois irá fazer parte do cotidiano das crianças.

Uma criança que nasce em um ambiente onde todos leem, escrevem e fazem uso da língua escrita no seu cotidiano, é estimulada a participar de funções onde há presença constante de informações escritas, como lista de mercadorias, bilhetes, cartas, e-mails, acesso à lista telefônica para busca de números de estabelecimentos comerciais, telefone de parentes, etc. Contribuindo para entender a função da língua escrita na vida em sociedade.

Conforme Garcia (2004, p. 13), “pobres e ricos, todos discriminam os iletrados, ainda que muitos saibam a importância de manter o povo iletrado para que tudo fique como dantes”. Nossa sociedade hegemônica excludente como afirma Garcia (2004, p. 22), “não poderia criar um projeto educacional includente”. Pode-se observar esse fato através dos programas assistencialistas implantados em nossas escolas como, o PSE (Programa Saúde na Escola), entre outros que buscam sanar problemas de responsabilidade do Estado. Para Garcia (2004, p. 23), “escola, de direito vai se transformando em assistencialismo, são campanhas, com aplauso da ONU e o Estado vai se desobrigando da sua responsabilidade”.

A escola não pode ser taxada como única culpada do fracasso, nem tão pouco seus professores, que buscam soluções para esse inconformismo, priorizando uma escola para todos. Uma escola que valide o conhecimento incorporado fora dela e que amplie e aprofunde esses conhecimentos. Pois, como está inserida em uma sociedade consumista, onde o que predomina é a cultura dos dominantes, a maneira de comportar-se, de vestir-se, a mídia que a todo o momento coloca na mente das pessoas valores supérfluos. Dessa maneira a escola não é a única culpada do fracasso e sim um conjunto de fatores, como falta de apoio dos pais na

escolarização de seus filhos e a forma como está estruturada a sociedade, que faz as famílias não terem o necessário para desfrutarem de uma vida digna.

Segundo Garcia (2004, p. 105), “aprender a ler, a escrever é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo”. Esse processo dá-se através da compreensão de seu contexto, os objetos que fazem parte do cotidiano, os locais que frequentam. Pois, primeiro o homem escreveu a história humana com suas ações, depois transformou o mundo com sua linguagem e os registros surgiram por último. Por isso, devemos ter cautela na alfabetização, levando em conta todos os detalhes do processo que irá passar à criança até a sua consolidação.

Os professores atentos à leitura de mundo de seus alunos, pois cada criança traz para a escola suas experiências, e o professor alfabetizador torna a sala de aula um ambiente alfabetizador, com estratégias que tenham como conteúdos alfabetizadores práticas de leitura não escolar, que as crianças convivam em seu dia-a-dia, como citado anteriormente.

De acordo com Marzola (1994, p. 15), “é preciso entender de maneira mais ampla e concreta o papel da escola como aparelho ideológico do Estado”. Neste sentido, entendemos a dificuldade da escola em cumprir com sua função de construir indivíduos questionadores, desvinculando a reprodução das relações sociais dominantes. As classes populares buscam na escola o conhecimento e habilidades que têm dificuldades de encontrar em seu contexto.

A escola transmite saberes e habilidades de conteúdos curriculares e conhecimentos básicos. No entanto as famílias esperam que seus filhos tenham escolaridade para ingressarem no mercado de trabalho. Como fala Marzola (1994, p. 29), “a educação escolar é assim, valorizada pelas famílias como forma de melhoria de vida e ascensão social”. É assim que as famílias pensam sobre a escola, buscam melhoria para a vida de seus filhos, um futuro promissor e salários dignos.

Para Freire (1921, p. 21), “uma pedagogia crítica deve levar a sério a articulação de uma moralidade que postule uma linguagem da vida pública, da comunidade emancipadora e do comprometimento individual e social”. Nisto, constitui uma relação com o mundo através da escrita e da leitura. Outro fator é o exercício da oralidade, que foi difundido ao longo da história de nossa sociedade.

Educação e cultura caminham juntas e percebemos como os dominantes interferem na cultura de um povo, impondo seus valores e costumes, isto acontece desde a chegada dos primeiros colonizadores. Os índios que aqui moravam viviam em função da sua subsistência, plantavam e caçavam para conseguirem seu sustento diário. A terra era comum

para todos, eram livres e compartilhavam seu dia-a-dia. Esses povos já possuíam um modo de sociedade com características um tanto quanto primitivas para os olhos dos colonizadores, que vieram com a ideia de implantar o mesmo sistema de sociedade que viviam na Europa.

Os índios já tinham seu modo de vida estabilizado, onde os patriarcas formavam suas gerações, suas crenças, seus costumes e as tradições que eram transmitidas à posteridade através da oralidade. Com a imposição determinada pelos colonizadores, esses povos foram violados em sua dignidade, sofreram bruscas agressões psicológicas, mudaram sua maneira de viver em sociedade, seu modo de vestir, de falar e suas crenças foram consideradas erradas. Foram subordinados aos colonizadores e obrigados a aprenderem a viver de uma nova forma, com novos costumes.

Segundo Saviani (2011 p. 25), “só se aprende de fato, quando se adquire um *habitus*, isto é, uma disposição permanente”. E isso os índios tinham de sobra, dedicavam-se a assimilarem os conhecimentos de seus chefes, seus patriarcas, pois a sua cultura, o seu modo de viver em sociedade eram expressos em seu cotidiano. Na maneira como viviam percebe-se a educação como algo espontâneo e integral, pois não havia uma instituição em si, somente eram repassados os conhecimentos e cada um apreendia o que podia assimilar. Mas, os dominantes da época introduziram um novo modelo de sociedade.

1.1 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa que exigiu leituras do sociólogo francês Pierre Bourdieu, pois é reconhecida sua contribuição teórica nos estudos sobre educação e reprodução social, tendo como um dos seus alicerces metodológicos na análise dessa questão as categorias: capital cultural, capital social, capital econômico e capital simbólico; sendo a primeira uma categoria central nesta pesquisa. O estudo teórico-bibliográfico sobre o pensamento de Bourdieu foi realizado tendo como referência as seguintes obras deste autor: *A distinção: crítica social do julgamento*; *A economia das trocas simbólicas*; *A miséria do mundo*; *Escritos de educação*; *O poder simbólico*; *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*; *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Também utilizamos outros autores que têm realizado estudos sistemáticos do seu pensamento, tais como: Maria Helena Patto, Maria Alice Nogueira, Nádia G. Gonçalves Sandro A. Gonçalves.

A pesquisa de campo foi realizada em seis escolas integrantes do Projeto OBEDUC/CAPES 2013-2015, citadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Escolas campo de pesquisa

Nome da Instituição	Município	Número de professores alfabetizadores
E. E. B. Hercílio Bez	Gravatal	03
E. E. B. Maria Duarte Vasconcelos	Sangão	07
E. M. E. B. Manoel José Antunes	Tubarão	03
E. E. B. Maria Elizabeth Ulysséia Arantes	Laguna	03
E. E. B. João Teixeira Nunes	Tubarão	05
E. E. B. Dom Anselmo Pietrulla.	Capivaride Baixo	14

Fonte: Elaborado pela autora.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do ciclo de alfabetização que estavam no segundo semestre do ano de 2012, matriculados e cursando o terceiro ano do ciclo de alfabetização. A identificação desses sujeitos ocorreu através de um formulário, aplicado em 2013, intitulado “Levantamento de Dados” (Anexo 1), e que foi encaminhado para as escolas para que as professoras bolsistas⁴ realizassem o levantamento de informações. Através desse formulário obtivemos dados sobre o nome da escola, o nome do professor bolsista, o número de alunos da escola, o número de classes de alfabetização, número de alunos por ano do bloco alfabetizador, número de professores alfabetizadores, número de famílias, de cada ano do bloco alfabetizador, a lista dos documentos disponíveis na escola que contenham informações pedagógicas, socioeconômicas, familiares sobre os alunos e foi aplicado em 2013/12. Através deste instrumento identificou-se o universo de sujeitos das escolas pesquisadas e o número de famílias, apresentados nos Quadros 6 e 7, a seguir:

⁴As professoras bolsistas do OBEDUC são professores da Rede Pública que foram selecionadas para integrar o projeto de pesquisa, do qual a autora integrava, e cuja participação no projeto foi auxiliar as pesquisadoras em várias etapas do processo de pesquisa do projeto “A criança durante o processo de alfabetização e a dificuldade no acompanhamento da turma na leitura e na escrita”- CAPES/OBEDUC, citado na Introdução.

Quadro 6 – Universo de sujeitos da pesquisa com alunos das escolas e alunos do bloco alfabetizador (1º ao 3º ano) - 2012

Escola	Alunos da Escola	Alunos 1ºano	Alunos 2ºano	Alunos 3ºano
E. E. B. Hercílio Bez	502	32	-	50
E. E. B. Maria Duarte Vasconcelos	815	51	49	74
E. M. E. B. Manoel José Antunes	173	22	18	18
E. E. B. Maria Elizabeth Ulysséia Arantes ⁵		06	10	14
E. E. B. João Teixeira Nunes	470	28	32	28
E. E. B. Dom Anselmo Pietrulla.	1.119	123	82	137

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 7- Número de Famílias das Turmas do Ciclo de Alfabetização - 2012

Escola	Famílias 1º	Famílias 2º	Famílias 3º
E.E.B. Hercílio Bez	31	28	48
E.E.B. Maria Duarte Vasconcelos	69	48	94
E.M.E.B. Manoel José Antunes	21	16	15
E.E.B. Maria Elizabeth Ulysséia Arantes	03	09	15
E.E.B. João Teixeira Nunes ⁶			
E.E.B. Dom Anselmo Pietrulla	125	101	139

Fonte: Elaborado pela Autora

Considerando o universo de sujeitos, 3.079 alunos, foi selecionada uma amostra de alunos, sendo que esta foi definida como alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com dificuldades na leitura e na escrita, perfazendo um total de 89 alunos. Os dados foram coletados através de um formulário (Anexo 3) aplicado em 2014/1, pessoalmente pelas professoras bolsistas com cada um dos alunos. Essa aplicação ocorreu no horário em que os alunos se encontravam na escola, em sala de aula, sendo previamente agendado com as professoras da classe.

⁵ A Escola.E.B.Maria Elizabeth Ulysséia Arantes não informou o número de alunos da escola.

⁶ Não tivemos dados informados sobre o número de famílias das turmas do ciclo de alfabetização da E.E.B. João Teixeira Nunes.

Quadro 8 - Número de alunos com dificuldades na leitura e na escrita nas turmas do ciclo de alfabetização - 2012

Escola	Alunos 1ºano	Alunos 2º ano	Alunos 3º ano
E.E.B. Hercílio Bez ⁷	09		12
E.E.B. Maria Duarte Vasconcelos	11	13	16
E.M.E.B. Manoel José Antunes	03	08	04
E.E.B. Maria Elizabeth Ulysséia Arantes	01	05	05
E.E.B. João Teixeira Nunes	14	11	07
E.E.B. Dom Anselmo Pietrulla	32	23	45

Fonte: Elaborado pela Autora.

E considerando que nem todos os formulários foram devolvidos pelas professoras bolsistas, a amostra final de alunos pesquisados foi de 49 alunos, segundo o Quadro 9.

Quadro 9 – Amostra dos sujeitos da pesquisa

Escola	Nº de alunos com dificuldades no 3º ano		Formulários Devolvidos
	Amostra Intencional		Amostra Real
	Dados Iniciais (2013)	Alunos que continuaram na escola	
E. E. B. Hercílio Bez ⁸	12	8	
E.E. B. Maria Duarte Vasconcelos	16	14	14
E. M. E. B. Manoel José Antunes	4	4	4
E. E. B. Maria Elizabeth Ulysséia Arantes	5	2	2
E. E. B. João Teixeira Nunes	7	5	5
E. E. B. Dom Anselmo Pietrulla.	45	45	24

Fonte: Elaborado pela autora

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: Introdução; um capítulo no qual apresentamos o referencial teórico, sob o título “Capital Cultural e a Educação Escolar segundo Pierre Bourdieu”, que tem como objetivo apresentar a compreensão deste autor sobre capital cultural e escola, a função da educação escolar na produção e reprodução desse tipo de capital; um capítulo com a apresentação e análise dos dados do estudo empírico realizado nas

⁷ Não recebemos o número de alunos com dificuldades nas turmas do 2º ano da E.E.B. Hercílio Bez.

⁸ A Escola E.B. Hercílio Bez não devolveu os formulários com a amostra real dos alunos.

escolas junto a alunos do 3º ano de classes de alfabetização, intitulado “O Capital Cultural das Crianças de Classes de Alfabetização”, com a finalidade de apresentar a análise dos dados da pesquisa sobre o capital cultural dos alunos de classes de alfabetização com dificuldades na leitura e na escrita; e, por fim, elaboramos as Considerações Finais.

2 CAPITAL CULTURAL E A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA PIERRE BOURDIEU

No presente capítulo apresentamos a compreensão de Pierre Bourdieu sobre capital cultural e, posteriormente, sobre a função da educação escolar na produção e reprodução desse tipo de capital.

2.1 BOURDIEU E OS DIFERENTES TIPOS DE CAPITAL

Para Pierre Bourdieu, há diferentes tipos de capitais como o social, o econômico, o cultural e o simbólico. Na concepção de capital social destacam-se os benefícios adquiridos pelos indivíduos mediante a sua participação em seu grupo social e familiar e as formas de reprodução deste tipo de capital tem por finalidade contribuir para a subsistência da estruturação e ampliação do capital cultural, na construção de um *habitus*⁹, na organização de espaços sociais e na transformação do sistema de ensino contemplando os diferentes campos, social, cultural e econômico, contrapondo a teoria da reprodução. No entanto, a teoria da reprodução no sistema de ensino tem como centro a ação pedagógica que representa uma violência simbólica, ou seja, uma imposição apresentada de forma dissimulada para levar adiante a concepção dos grupos dominantes. Segundo Bourdieu todo capital exerce uma dominação simbólica:

[...] O efeito da dominação simbólica (seja ela de etnia, de gênero, de cultura, de língua, etc) se exerce não na lógica pura das consciências cognoscentes, mas através dos esquemas de percepção, de avaliação e de ação que são constitutivos dos *'habitus'* e que fundamentam, aquém das decisões da consciência e dos controles da vontade, uma relação de conhecimento profundamente obscura a ela mesma. Assim a lógica paradoxal da dominação masculina e da submissão feminina, que se pode dizer ser, ao mesmo tempo e sem contradição, espontânea e extorquida, só pode ser compreendida se nos mantivermos atentos aos efeitos duradouros que a ordem social exerce sobre as mulheres (e os homens), ou seja, às disposições espontaneamente harmonizadas com esta ordem que as impõem. [...] (Bourdieu, 2002, p. 49/50).

Os detentores do poder simbólico são os que constituem a classe dominante, pois, o poder social, cultural e financeiro unificados formam o poder simbólico. O capital social são as redes de relações, contatos com pessoas que constituem esse capital. O capital

⁹ O *habitus* é um sistema de disposições aberto, permanentemente afrontado a experiências novas e permanentemente afetado por elas. Ele é durável, mas não imutável. (Bourdieu, 2002, p. 83).

simbólico são os carismas que um indivíduo ou uma instituição possui em determinado campo, podendo ter uma posição de destaque. Neste sentido, ele pode ser um instrumento de violência simbólica, quando impõe seu valor aos demais que não o possuem. Conforme Bourdieu (2013, p. 237), “o lugar por excelência entre si para definirem a dominação legítima as lutas simbólicas é a própria classe dominante”. As frações de classe disputam entre si para definirem a dominação legítima.

Uma das questões que os estudos de Bourdieu discute é o capital cultural das crianças e de suas famílias. Na sua concepção, capital cultural é um conjunto de recursos e competências disponíveis em matéria de cultura dominante ou legítima. Dominante, quando é imposta pelo Estado através de estratégias que camuflam seus verdadeiros objetivos, e legítima, quando é adquirido no seio familiar.

O capital cultural existe em duas formas, o incorporado, quando faz parte de uma predisposição e do *habitus* adquiridos anteriormente. E o objetivado, quando é comprovado através de certificados, provas e títulos. Como acontece com outros tipos de capital, o cultural confere poderes que contribuem para o poder econômico, cultural, social e simbólico do indivíduo. Todo ser humano dispõe de competências e saberes, a diferença entre ambos é o quanto damos de valor a cada um.

É uma série de estratégias, valores e disposições que são incorporados e empreendidos pela família, pela escola e por outros agentes socializadores, que perpassam o ambiente familiar, dando ao educando uma predisposição para as práticas educativas, que para Bourdieu podem transformar-se em capital social. A escola e a família são os principais transmissores de capital cultural. Sendo que na família podemos destacar a maneira de falar, os ambientes que costumam frequentar, como pensam em relação a certos valores morais e sociais, a importância que se dá ao conhecimento adquirido. Capital cultural são as habilidades e as competências que os indivíduos adquirem ao longo de suas vidas. Essas habilidades e competências podem ser uma mistura da cultura dominante ou o *habitus* que o indivíduo adquire em seu convívio familiar.

Para melhor compreensão, *habitus*, é um conceito que permite pensar a mediação entre condicionamentos sociais e subjetividade dos indivíduos. Esse conceito concretiza o entendimento acerca da relação indivíduo e sociedade na obra de Bourdieu. E que posteriormente, na vida escolar serão observados quando o indivíduo for submetido a

avaliações, esse capital é objetivado, através do resultado das mesmas, nos certificados adquiridos, onde poderá observar o quanto de capital cultural essa pessoa possui.

O *habitus* constrói o mundo e se orienta nele, agregando dentro do indivíduo o passado e o futuro com o objetivo de uma ação presente, por isso ele é adquirido através das experiências sociais internalizadas no indivíduo. É o exterior interiorizado, pois ele se forma na socialização do indivíduo, desde o convívio com seus familiares, posteriormente na escola, na igreja onde frequenta, no trabalho, enfim, em todos os setores em que contribuem para a sua formação. O conhecimento praxiológico, ou seja, o estudo do comportamento humano busca entender os mecanismos das relações de poder e dominação. Aristóteles já utilizava o termo *hexis* para designar características do corpo. Nisto consiste o *habitus*, na maneira de ser, na qualidade adquirida, uma disposição permanente. Bourdieu, em suas pesquisas sentia a necessidade de compreender o homem como um ser social e como a estrutura da sociedade influencia na forma de ser do indivíduo. Conforme (Bourdieu 2002, p. 83) “sendo produto da história, o *habitus* é um sistema de disposições aberto, permanentemente afrontado a experiências novas. Ele é durável, mas não imutável”.

A questão central para a promoção da mudança no sistema de ensino passa pelo capital cultural, sendo necessário pensar maneiras dele não ser um instrumento de dominação e de reprodução. Neste sentido, Saviani (2011), também afirma que o trabalho educativo produz em cada indivíduo a humanidade nos diversos períodos da história. Nesta perspectiva a educação encaixa-se no que o autor chama de trabalho não material, ou seja, o saber sobre a cultura.

Todo capital confere poderes, o capital cultural também confere diversas oportunidades de geração de lucro, seja na esfera econômica, na vida social do indivíduo, no valor simbólico que é dado a esse capital, tanto no mercado de trabalho, como em outros setores da sociedade, nas relações que se dão entre os indivíduos e o meio em que vivem. Neste sentido a escola tem o dever de promover uma visão do mundo. O sistema escolar continua mantendo a ordem da sociedade em vigor, contribuindo com a separação dos alunos em relação à desigualdade de aprendizagem.

Fica evidenciado para Bourdieu (2012, p. 483), que a sociedade capitalista age na imposição de sua cultura e a exclusão daqueles que não fazem parte, mas que procuram engajar-se para superarem as adversidades que impera na sociedade e desfrutarem de uma vida digna:

Os alunos e os estudantes de famílias pobres têm todas as probabilidades de conseguir, no final de uma longa escolaridade, muitas vezes pagas com grandes sacrifícios, nada mais que um diploma muito desvalorizado. Se fracassarem, o que continua sendo o destino mais provável para eles, estarão destinados a uma exclusão sem dúvida mais estigmatizante e total que no passado: mais estigmatizante na medida em que tiverem, na aparência, “suas chances”, e que a instituição escolar tende a definir cada vez mais, a identidade social; e mais total, na medida em que uma parte cada vez maior é reservada de direito, e ocupada de fato pelos detentores, cada vez mais numerosos, de um diploma.

O que explica também o porquê do fracasso escolar ser vivenciado como uma catástrofe, até nos ambientes populares). Desta forma a instituição escolar é vista cada vez mais, tanto pelas famílias como pelos próprios alunos, como um engodo e fonte de uma imensa decepção coletiva: uma espécie de terra prometida, sempre igual no horizonte, que recua à medida que nos aproximamos dela.

2.2 ESCOLA E CAPITAL CULTURAL

Como professora/gestora da rede pública municipal de ensino, tenho a necessidade de conhecer os fatores que estariam contribuindo para a produção do fracasso escolar demonstrado, entre outros aspectos, através da não aprendizagem da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização. Nesse sentido, Bourdieu ajuda-nos a esclarecer estes questionamentos quando constata que a escola legitima o nível cultural de determinados alunos que vêm das classes dominantes, com isso favorecendo um grupo restrito.

A escola leva em consideração que determinado grupo de alunos que estudam numa mesma sala de aula, com os mesmos professores, com as mesmas exigências de avaliação e cumprindo as mesmas regras, não seria viável pensar que neste ambiente teria a possibilidade de ocorrer privilégios para alguns. No entanto, fica claro que pessoas oriundas de setores diferentes da sociedade, chegam à escola com nível de conhecimento diferente. A escola seria o ambiente propício para desenvolver estratégias que busquem nivelar esses conhecimentos, onde todos tivessem as mesmas oportunidades.

De acordo com Nogueira (2012, p. 224), “a escola exclui e mantém em seu seio aqueles que excluem, contentando-se em relegá-los para os ramos mais ou menos desvalorizados”. A escola atua como reprodutora das desigualdades, quando enfatiza que seu compromisso é instruir os diferentes com a mesma proporção, fazendo uma concepção

antagônica em relação às diferenças, ou seja, fala em igualdade e contribui para a desigualdade das classes. Com um tratamento igual para todos não conseguirá transmitir a cultura escolar que cada indivíduo necessita, pois, aqueles que chegam à escola com pouca bagagem cultural não conseguirão suprir suas necessidades a ponto de ficarem ao nível dos indivíduos que chegam ao ambiente escolar com aptidões necessárias e bagagem suficiente para uma boa aprendizagem. Neste sentido a escola favorece a conservação social, legitimando as desigualdades sociais.

Na sociedade existem três tipos de classes sociais, a classe superior (elite), essa com capital cultural elevado, capital econômico e social amplo, a classe média que são os pequenos burgueses, que tem como prioridade chegar à elite e a classe baixa, os populares que são estigmatizados como os “necessitados”, esses como têm urgência em suprir suas necessidades, reconhecem a cultura dominante como legítima. Esse reconhecimento leva-nos a refletir como o sistema educacional infiltra na mente dos indivíduos, onde os mesmos internalizam e reconhecem como legítima a cultura superior.

No entanto, os indivíduos da classe que priorizam chegar à elite, investem nos estudos dos filhos, pois almejam um futuro promissor. Eles podem até reduzir gastos com regalias, apostando na ascensão e numa vida digna para a posteridade de seus herdeiros. Observando a maneira de agir das classes e seus ideais, entendo a preocupação de Bourdieu em demonstrar os aspectos de cada classe, para compreender as diferenças que acontecem na aprendizagem, o desempenho escolar de diferentes crianças, das diversas classes sociais.

A escola como reprodutora dos ideários burgueses faz com que os alunos oriundos de diferentes classes sociais sejam apresentados a uma cultura imposta como sendo dominante, ocorrendo como fala Bourdieu (2011), uma violência simbólica. Desta forma chega-se à conclusão que através da assimilação por parte dos alunos dos conteúdos ministrados, a metodologia aplicada e o modo como ocorre à avaliação, todos esses fatores são controlados pelo Estado que tem como prioridade inculcar nos indivíduos a cultura dominante.

O capital cultural que os indivíduos adquirem em relação à cultura ao longo de suas vidas pode ser uma mistura da cultura dominante que exerce sua hegemonia na sociedade vigente, sendo a nossa uma sociedade capitalista, com interesses de perpetuação de seus ideais; ou *habitus*, que o indivíduo adquire em seu convívio familiar. Através de vários itens como, o costume de ler jornal diariamente, ler revistas, frequentar teatros, cinemas, ouvir

músicas clássicas, visitar museus, monumentos históricos, frequentar bibliotecas, apreciar a leitura de um bom livro, etc. Tudo isso ajudando o indivíduo a constituir e aumentar seu capital cultural.

Para melhor compreensão, *habitus*, é um conceito que permite pensar a mediação entre condicionamentos sociais, ou seja, onde vivem, como vivem, com quais situações convivem em seu cotidiano, condições financeiras, grupo social que frequentam e a subjetividade dos indivíduos, ou seja, o entendimento de cada indivíduo sobre o que ele conseguiu internalizar. Esse conceito concretiza o entendimento acerca da relação indivíduo e sociedade. E que, posteriormente, na vida escolar serão observados à medida que o indivíduo for submetido a avaliações, a apreciações, a entrevistas de trabalho, esse capital é objetivado, através do resultado das mesmas.

A escola observa as distinções entre estudantes de classe mais favorecidas e menos favorecidas, mas as instituições escolares continuam fazendo esta diferenciação também quando fazem seleções para ingresso nestas instituições, dessa forma, os herdeiros de maior capital cultural terão mais chances do que os que tiverem menos capital cultural, neste caso faz-se a separação, uma exclusão social que se percebe diariamente em nossas instituições. Mais uma maneira da escola estar contribuindo para que continue a desigualdade de classes, pois não possibilita o nivelamento entre ambas, sendo assim, a trajetória de vida dos alunos é um ponto fundamental para o sucesso escolar dos mesmos.

Para Bourdieu, (2013), o capital cultural é iniciado na família, é através de investimentos na transmissão de educação para seus filhos que inclui os saberes científicos, valores e formas de pensamento. Contribuindo para o futuro escolar promissor de seus filhos, a vida profissional e as relações sociais que deverão acontecer no decorrer de suas vidas.

Para Nogueira (2009), a escola tem a função de reproduzir e transferir capitais, econômico, cultural e social. O desempenho das crianças em sala de aula reflete o nível de capital cultural preexistente, aquele produzido na família, mas o erro da escola está em julgar a quantidade e não a qualidade do conhecimento que os alunos trazem de casa. A família também erra quando observando o baixo rendimento do aluno, como forma de repreendê-lo, castigá-lo, diminui os investimentos na educação dos filhos, na aquisição de livros, revistas, que poderão ajudar no processo de aprendizagem e dessa forma estão contribuindo para gerar um ciclo de erros, fazendo com que os alunos continuem no mesmo patamar de desigualdade.

Para Nogueira (2009), a escola não é uma instituição neutra, mas infelizmente ainda reproduz a desigualdade das pessoas, quando não tem um olhar diferenciado, buscando estratégias para sanar a não aprendizagem de seus alunos. Dessa forma colaborando para que aconteçam as imposições ditadas pelos dominantes, favorecendo a cultura das elites e menosprezando as outras culturas existentes. Os alunos que chegam numa escola trazendo uma bagagem de cultura são determinados e são acostumados a seguir regras de acumulação de conhecimentos, gostam de novidades, buscam crescer constantemente, por isso fica fácil progredirem na vida escolar.

Já as crianças que veem das classes populares, que muitas vezes não trazem muita bagagem cultural devido a não possuírem condições financeiras de acessarem a vários lugares, subsídios que possibilitam ter a bagagem adequada, por isso, não são adaptados a essas regras e precisam adaptar-se no contexto escolar. Mesmo com muita força de vontade, esforço e dedicação para adquirirem capital cultural na escola, muitas vezes a escola não se preocupa e muito menos incentiva essa criança, para a escola essa criança nunca irá alcançar o nível da outra que veio de uma classe de nível superior.

Com estudos feitos na França, Pierre Bourdieu (1993), observou que o fato dos jovens chegarem ao ensino superior e as chances de serem bem sucedidos são funções fundamentais do nível cultural e do meio familiar, no momento da entrada na escola. Isso são apenas indicadores que permitem situar o nível cultural de cada família. Já a pesquisa que fizeram com os estudantes de letras também na França, mostra que a parte do capital cultural que é a mais rentável na vida escolar é constituída pelas informações sobre o mundo universitário, pela facilidade verbal, pela cultura livre fora da escola, experiências extraescolares.

A escola deve ter um papel primordial para uma prática cultural, entre a instrução e a frequência a lugares como museus, teatros, bibliotecas, cinemas. A pesquisa mostra que só a escola pode desenvolver a aspiração à cultura menos escolar. Exemplo: pessoas que viajam para fazer turismo têm condições financeiras de visitar um ponto turístico, ir a um museu, somente por acaso ou porque são dotados da cultura, sem a qual as viagens turísticas não enriquecem em nada. Dessa forma, os menos favorecidos financeiramente teriam a possibilidade de visitar, por exemplo, um museu, com a escola. Através dessa pesquisa, pode-se perceber a importância da família e da escola para desenvolverem uma prática cultural nas crianças e como influenciam na trajetória escolar delas.

Os interesses dos compradores de força do trabalho levam a reduzir a autonomia do sistema de ensino, tornando-se independente da economia, a escola torna-se meramente formadora de profissionais para o mercado de trabalho que cresce muito rapidamente, isso se manifesta sob a forma de defasagem entre a rapidez da evolução do mercado de trabalho, o sistema de ensino e a rapidez da evolução do aparelho econômico, daí a necessidade de encurtar os estudos. Os cursos rápidos profissionalizantes e os cursos EAD – educação a distancia cresce cada vez mais, para poder suprir as necessidades da demanda de trabalho que o mercado exige, formando profissionais rapidamente, sem o conhecimento científico suficiente.

O mercado de trabalho torna-se detentor de diplomas, detentores de cargos. Os produtores de diplomas são interessados na autonomia e o valor do diploma. Interesse também dos donos do diploma, mede-se o diploma pelo capital social de seus detentores, não somente pelo capital cultural. Fora do mercado escolar, o diploma vale o que, do ponto de vista econômico e social, vale o seu detentor, sendo que o rendimento do capital escolar depende do capital econômico e social. Porque a escola não investe em produzir capital cultural a todos os estudantes, com isso, apoiando o desequilíbrio entre os menos favorecidos e os mais desfavorecidos. A defasagem entre as aspirações que o sistema de ensino produz, e as oportunidades que realmente oferece é numa fase de inflação de diplomas. E de poucos detentores de diplomas que tenham um capital cultural compatível a seu diploma, resultado de interesses do Estado e da submissão da escola para com esse Estado.

Para Bourdieu (2013), o indivíduo é agente ativo, é criativo e sofre a determinação das estruturas sociais. *Habitus* é o que permite aos indivíduos fazer escolhas, tomar decisões, agir adequadamente em uma grande variedade de situações sem nem mesmo ter consciência disso. O rendimento escolar depende do capital cultural previamente investido pela família. É um conjunto de estratégias, valores e disposições proporcionados pela família, pela escola e por outros agentes socializadores, que criam no indivíduo uma predisposição a uma atitude mais sensível e de reconhecimento frente às práticas educativas, que podem transformar-se em capital social.

Bourdieu (1993), fala sobre a contribuição do sistema escolar para a reprodução da sociedade. O *habitus* constrói o mundo e se orienta nele, ou seja, ao colocar o *habitus* como construtor do mundo do indivíduo na medida em que agrega dentro de si o passado e o que está por vir com o objetivo de uma ação presente. Ele é adquirido o “*habitus*,” através das

experiências sociais que ficaram gravadas no indivíduo, ou seja, as experiências internalizadas.

Nos estudos de Bourdieu (1993), analisando o sistema de ensino da França, notou que os burgueses aderem mais fortemente à ideologia do dom e tendem a tratar com certo desdém o trabalho intelectual. As classes mais desfavorecidas, filhos de agricultores, de operários, de pequenos funcionários, pequenos comerciantes, para eles a aquisição da cultura escolar é aculturação, ou seja, uma cultura dos dominantes impostas aos dominados. Esses alunos devem assimilar um conjunto de conhecimentos, técnicas não dissociadas de valores sociais e distantes de classe social de origem.

Ao transmitir conhecimento, esta ação pedagógica é denominada de violência simbólica, ao impor como verdadeira a cultura dos dominantes, disfarçando seu fundamento e sua finalidade real, que é a perpetuação das relações de dominação. Quanto mais pessoas instruídas, mais difícil assegurar a dominação do Estado capitalista, por isso o incentivo do Estado a cursos rápidos, diplomas fáceis de aquisição. Dessa forma, as pessoas continuarão a possibilitar a perpetuação dos dominantes.

Para Gonçalves (2011), Bourdieu foi um dos grandes pensadores das áreas da educação, sociologia e filosofia do século XX. Para ele, a questão central para se conseguir promover a mudança no sistema de ensino passa pelo capital cultural, sendo necessário pensar maneiras dele não ser um instrumento de dominação e de reprodução. O capital social tem um papel importante na estruturação e ampliação do capital cultural, na construção de um *habitus*, na organização de espaços sociais e na transformação do sistema de ensino contemplando os diferentes campos. Conforme Gonçalves (2011), Bourdieu procura quebrar o formato de visão otimista e funcionalista da escola, onde os indivíduos competem de forma igual entre todos e os que se destacam serão levados a níveis superiores por uma questão de justiça. Bourdieu destaca que a posse de capital cultural favorece o bom desempenho escolar.

Considerando o capital cultural a aquisição de cultura de um indivíduo, onde o mesmo acontece ao longo de sua vida, através de uma mistura da cultura hegemônica e o *habitus* adquirido no convívio familiar. Podemos analisar que as crianças que vêm para a escola com pouco capital cultural dependem da escola para nivelar sua cultura com os demais que vêm com um capital elevado. Se a escola não exercer seu papel como transmissora de capital cultural e não ficar atenta para a diversidade de crianças que chegam de classes distintas. Teremos muitas crianças que não acompanharão a turma na aprendizagem. Como

fala Bourdieu (2013), o capital cultural é iniciado na família e é neste alicerce que surge as perspectivas em relação ao desempenho escolar. Para tanto depende de como a família investe na transmissão de educação para os filhos.

3 CAPITAL CULTURAL DOS ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Este capítulo tem por finalidade analisar os dados da pesquisa sobre o capital cultural dos alunos de classes de alfabetização que não acompanham a turma na leitura e na escrita, coletados através de três formulários que se encontram em anexo a este trabalho.

No primeiro instrumento (Anexo 1), realizamos um levantamento dos dados das Escolas envolvidas¹⁰: nome da escola, o total de alunos matriculados, as classes de alfabetização existentes, o número de professores alfabetizadores, o número de famílias que têm seus filhos nos anos do ciclo de alfabetização. Também buscamos informações que poderiam contribuir para analisarmos o contexto familiar e escolar de cada criança, em alguns documentos da escola, tais como histórico escolar, certidões de nascimento, endereço da residência, telefones para contato, atas de conselho de classe, mas estes não estavam disponíveis ou estavam incompletos.

Com o propósito de conhecermos as crianças envolvidas na pesquisa, foi aplicado outro formulário (Anexo 2), no qual as professoras alfabetizadoras forneceram informações sobre quais seriam as crianças que não acompanhavam a turma na escrita e na leitura. Devido ao número identificado de 229 crianças, optamos por trabalhar apenas com a amostra de crianças do 3º ano, que foram de 89 alunos nos dados iniciais de 2013.

No terceiro formulário (Anexo 3), procuramos informações relativas ao contexto familiar, econômico, social e educacional desses alunos. Entretanto, dos 89 alunos, apenas 49 devolveram este formulário, sendo que este número constituiu a amostra final dos sujeitos desta pesquisa.

Com a conclusão desta etapa de coletas de informações é possível identificar¹¹ qual é o capital cultural das crianças que não acompanham a turma em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, quanto à trajetória escolar, histórico escolar e série/ano

¹⁰ Os dados estão expostos na Introdução deste trabalho.

¹¹ Este é um dos objetivos ao qual esta pesquisa está vinculada.

de matrículas, residência, relações familiares, situação econômica, sexo e o acesso dessas crianças a materiais escritos e a outros bens culturais.

Inicialmente apresentamos quais foram as dificuldades na escrita e na leitura apresentadas pelas crianças do 3º ano de classes de alfabetização, identificadas pelos professores em cada uma das escolas campo de pesquisa.

Quadro 10 – As dificuldades na leitura/escrita - E.E. Hercílio Bez

Amostra Real	Fase silábica	Professor Particular	Não faz relação grafema/fonema	Não reconhecem número
12	04	01	01	03

Fonte: Elaborado pela autora

A Escola Estadual Hercílio Bez tinha 50 alunos matriculados no terceiro ano. Destes alunos, a amostra real é de 12 crianças. A professora informou que quatro não reconhecem o alfabeto e estão na fase silábica. Conforme Emília Ferreiro (1986), na fase silábica cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve tem correspondência com o som convencional daquela sílaba, em geral representada pela vogal. E a fase alfabética, segundo Emília Ferreiro (1986), acontece quando o aluno já compreendeu o sistema de escrita, sabendo que cada um dos caracteres da palavra corresponde a um valor sonoro menor que a sílaba. A professora informou que um aluno possui uma professora particular.

Um aluno não consegue escrever o seu nome completo, três alunos na disciplina de matemática não reconhecem números e as operações. A professora informou que “uma aluna aparenta ser desassistida pela família, comprometendo inclusive seus hábitos de higiene”. Conforme informou a professora “um aluno não demonstra o menor interesse em realizar as atividades propostas, aparenta também ser desassistido pela família. Reconhece apenas algumas letras, não faz correspondência entre grafema e fonema, distraído ao extremo. Passa todo o tempo batendo na carteira com o lápis, recortando seu material, cadernos, livros e borrachas”.

Quadro 11 – As dificuldades na leitura/escrita – E.M. Dom Anselmo Pietrulla

Amostra real	Deficiência intelectual moderada	Reprovados	TDAH	Não reconhece letras alfabeto	Não alfabetizados
24	1	3	1	1	2

Fonte: Elaborado pela autora

A Escola Municipal Dom Anselmo Pietrulla possuía 137 alunos matriculados no terceiro ano, destes 45 alunos não acompanham a turma na leitura e na escrita, sendo 3 repetentes. Um aluno apresenta deficiência intelectual moderada e dificuldade na linguagem, um aluno, a professora informa, tem TDAH - transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e falta cognitiva, sequela de mielomeningocela, DVP - Derivação Ventricular Peritoneal¹², deficiência física (cadeirante), um aluno não reconhece as letras do alfabeto e dois alunos não estão alfabetizados.

Quadro 12 – As dificuldades na leitura/escrita – E.E. Maria D. Vasconcelos

Amostra real	Déficit atenção	Reprovados	Acompanhamento especializado	Fase silábica
14	2	3	1	1

Fonte: Elaborado pela autora

A Escola Estadual Maria Duarte Vasconcelos contava com 74 alunos matriculados no 3º ano e destes, 16 crianças não acompanham a turma na leitura e na escrita. A professora informou que dois alunos “tem déficit de atenção e têm sérios problemas familiares, três alunos são repetentes, um necessita de acompanhamento especializado” e um aluno está na fase silábica. A professora informa que “quatro alunos falta apoio familiar” entre eles um foi encaminhado ao Programa de Combate à Evasão Escolar (APOIA - Aviso por Infrequência de Aluno) e ao psicólogo.

Quadro 13 – As dificuldades na leitura/escrita - E.E.B.M. Elizabeth U. Arantes

Amostra real	Não lê/ não escreve	Reforço escolar
2	1	1

Fonte: Elaborado pela autora

A Escola de Educação Básica Municipal Elizabeth Ulysséia Arantes, tinha 14 alunos matriculados no 3º ano, desses, 5 apresentavam dificuldades na leitura e na escrita, a professora informou que “um aluno não lê e nem escreve, o que reproduz são apenas cópias sem conseguir decodificá-las”, conforme a professora, “um aluno possui laudo psiquiátrico

¹² TDAH refere-se ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, tem como características desatenção, impulsividade e inquietude. (Fonte: www.tdah.org.br)

DVP – Derivação Ventricular Peritoneal, é um dos tratamentos indicados para hidrocefalia, é um procedimento cirúrgico, onde é colocado um cateter que faz comunicação entre os ventrículos cerebrais e o peritônio.

com Cid F90 (transtornos hipercinéticos) e F60 (transtorno de personalidade específico)¹³, necessita de reforço para aprimorar seus conhecimentos em leitura, escrita e operações matemáticas”.

Quadro 14 – As dificuldades na leitura/escrita – E.E. João Teixeira Nunes

Amostra	Dificuldade em reconhecer letras	Dificuldade na interpretação texto	TDAH	Deficiência mental leve	Síndrome Down	Transtorno bipolar e TDAH
5	2	4	3	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora

A Escola Estadual João Teixeira Nunes contava com 28 alunos matriculados no 3º ano, com 7 crianças apresentando dificuldades na aprendizagem, 2 alunos apresentavam dificuldades em reconhecer as letras do alfabeto, 4 alunos têm dificuldades na interpretação de textos e em uma turma a professora informa “que três alunos têm diagnóstico transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) porém, acompanham a turma, um aluno tem diagnóstico deficiência mental leve, um tem Síndrome de Down e outro aluno tem transtorno bipolar e TDAH”.

Quadro 15 – As dificuldades na leitura/escrita – E.M. Manoel José Antunes

Amostra real	Aluno com 2º professor	Copista	Não lê
4	1	2	1

Fonte: Elaborado pela autora

A Escola Municipal Manoel José Antunes contava com 18 alunos matriculados no 3º ano, com 4 alunos apresentando dificuldades na leitura e na escrita, a professora informou “que um aluno tem um histórico diferenciado, toma medicação, é copista e só faz atividades com um segundo professor. Um aluno escreve as palavras, mas não reconhece as letras, um aluno reconhece as letras do alfabeto, mas ainda está no processo de juntar as letras para formar palavras e não lê e outro é copista e não sabe o que está escrevendo”.

¹³As crianças que possuem transtornos hipercinéticos têm como características serem imprudentes e impulsivas. O transtorno de personalidade específico f-60 são distúrbios graves de caráter e comportamento, são acompanhados de angústia e desorganização social, aparecem na infância ou adolescência e perduram para a idade adulta.

3.1 ASPECTOS DA REALIDADE SOCIOCULTURAL DA REGIÃO DA AMUREL

A Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL) tem dezoito municípios associados e as seis escolas desta pesquisa estão localizadas em cinco municípios, sendo eles: Laguna, Tubarão, Sangão, Capivari de Baixo e Gravatal. Como podemos observar nos dados, a região não possui uma variedade de estruturas culturais, como é o caso de ter apenas um estabelecimento de teatro, que não supri a necessidade de dezoito municípios da região da AMUREL, temos também apenas um cinema e um *shopping center*. Outro item é a quantidade de orquestras e associações literárias, que são importantes para o crescimento cultural do indivíduo. Todos esses fatores influenciam na perspectiva das famílias em obterem cultura, encontrando obstáculos como locomoção, pois para terem acesso precisam de transporte e nem todos possuem veículos e a dificuldade cresce, pois o transporte coletivo, muitas vezes não fornece horários compatíveis com o tempo disponível das famílias. Não foi constatado na pesquisa nenhum circo nesta região, e é um entretenimento saudável que as crianças e adultos podem desfrutar. Para uma família enquadrar-se nos padrões da sociedade, precisa ter acesso a todos os capitais disponíveis, mas como vimos no decorrer desta pesquisa, isto é praticamente impossível, pois as dificuldades são muitas e a própria estrutura não permite que todos tenham os mesmos direitos.

Apresentamos abaixo alguns dados que contribuem para visualizar a realidade sócio cultural da região da AMUREL.

Quadro 16 - Estruturas culturais [1]¹⁴ de cada município da região da AMUREL - 2012

Estruturas culturais	Nº de municípios	Percentual[2]
Bibliotecas públicas	17	94,4%
Museus	9	50,0%
Teatros ou salas de espetáculos	1	5,5%
Centro cultural[3]	4	22,2%
Cinemas	1	5,5%
Vídeo locadoras	14	77,7%
Estádios ou ginásios poliesportivos	16	88,8%
Provedor de <i>internet</i>	7	38,8%
Unidades de ensino superior	9	50,0%
<i>Shopping centers</i>	1	5,5%
Lojas de discos, CD, fitas e DVD	7	38,8%
Livrarias	7	38,8%
Rádio AM	5	27,7%
Rádio FM	7	38,8%
Rádio comunitária AM ou FM	12	66,6%
Geradora de TV	1	5,5%
Clubes e associações recreativas	16	88,8%
Manifestação tradicional popular	11	61,1%
<i>Lan house</i>	10	55,5%
Arquivo público e/ou centro de documentação	6	33,3%

Fonte: Elaborado por Camile Martinelli, segundo fonte de dados do IBGE de 2014.

As estruturas culturais dos municípios da região da AMUREL, como podemos observar no quadro acima não são suficientes para suprir a demanda populacional de todos os municípios que compõe a associação. Pois percebemos que estabelecimentos como unidades de ensino superior, livrarias, centros culturais, museus, salas de teatro que favorecem ao individuo o acúmulo de bens culturais são em número reduzido. Este fator colabora para a falta de interesse e pretextos que supostamente poderão surgir, ao indagarmos de um cidadão se este frequenta um ambiente que tem que se locomover de uma cidade para outra ou enfrentar filas, etc.

¹⁴ [1] Nomenclatura utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

[2] Cabe salientar que os percentuais estão calculados considerando o município de Pescaria Brava; entretanto, como sua criação é recente, não há registro oficial de estruturas ou atividades culturais nesse município.

[3] Local destinado a atividades artístico-culturais e que conta com mais de dois tipos diferentes de equipamentos culturais em uso.

Quadro 17 – Atividades culturais de cada município da AMUREL – 2012

Atividades culturais	Nº de municípios	Percentual
Teatro	4	22,2%
Cineclube	2	11,1%
Dança	13	72,2%
Musical	12	66,6%
Orquestra	2	11,1%
Banda	16	88,8%
Coral	17	94,4%
Associação literária	2	11,1%
Capoeira	6	33,3%
Circo	0	0,0%
Escola de samba	4	22,2%
Bloco carnavalesco	5	27,7%
Desenho e pintura	9	50,0%
Artes plásticas e visuais	4	22,2%
Artesanato	14	77,7%
Outros	1	5,5%

Fonte: IBGE, 2014.

As atividades culturais propostas nos municípios da região da AMUREL como escola de samba, artes plásticas e visuais, desenho e pintura, capoeira, associação literária, orquestra, cine clube e teatro são de suma importância na aquisição de capital cultural. Mas em nossa região não temos muitas opções. O circo que traz uma tradição que passa de pai para filhos, Também não temos. Mas para que as crianças adquiram o hábito de frequentar tais atividades, além do incentivo dos pais, a escola como uma das formadoras do capital cultural quando possibilita as crianças a visita ou a interação com essas atividades, está fazendo o seu papel de nivelar o capital cultural de seus alunos.

Quadro 18 – PIB e IDMS das cidades pesquisadas conforme Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável

PIB e IDMS das cidades pesquisadas conforme Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável - 2014		
Município	PIB (Produto Interno Bruto)	IDMS (Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável)
Tubarão	R\$ 2.371.008.630,00 (fonte: IBGE/2011)	0,723
Laguna	R\$ 573.460.471,00 (fonte: IBGE/2011)	0,672
Capivari de Baixo	R\$ 386.446.840,00 (fonte: IBGE/2011)	0,673
Gravatal	R\$ 92.179.445,00 (fonte: IBGE/2011)	0,605
Sangão	R\$ 162.551.975,00 (fonte: IBGE/2011)	0,593

Fonte: Elaborado por Mariléte P. Oliveira, tendo como fonte os dados do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável – 2014.

Quadro 19 – Número de pessoas que frequentam Instituições de Ensino Superior

Número de pessoas que frequentavam Instituições de Ensino Superior, Especialização, Mestrado e Doutorado das cidades pesquisadas					
	Municípios e respectivo número de pessoas				
Pessoas que frequentavam:	Tubarão	Laguna	Capivari de Baixo	Gravatal	Sangão
Superior de graduação - Pública	372	239	49	41	29
Superior de graduação - Particular	4.207	1.375	759	260	127
Especialização de nível superior - Pública	30	08	20	-	-
Especialização de nível superior - Particular	471	97	101	19	20
Mestrado - Pública	24	29	11	05	-
Mestrado - Particular	67	-	-	-	06
Doutorado - Pública	-	-	-	-	-
Doutorado - Particular	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado por Mariléte P. Oliveira, tendo como fonte os dados do IBGE, Censo Demográfico.

3.2 O CAPITAL CULTURAL DOS ALUNOS DE CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

Os dados foram organizados e agrupados em quatro categorias que identificamos quando realizamos uma análise preliminar dos dados. A primeira refere-se à categoria **Aluno e educação escolar**, dando ênfase aos dados relacionados ao início da escolarização, se já sabiam ler quando iniciaram os estudos, se já estudaram em outras escolas. A escolha da escola, localização em relação à moradia, as disciplinas que mais gostam, ajuda dos amigos, interesses na e pela escola, reprovação, se pretendem cursar faculdade, estudos em casa, relacionamento entre os colegas, dificuldades para estudar, importância da escola, notas escolares, a continuação dos estudos, reforço escolar e acesso a bibliotecas.

A segunda categoria refere-se à **Família e bens e materiais simbólicos**, dados em relação à moradia, número de pessoas residentes na casa, profissão dos pais e avós maternos e paternos, escolaridade dos pais e irmãos, renda familiar, ajuda dos pais em tarefas escolares, se a família possui automóvel, empregada doméstica ou faxineira, se alguma pessoa cuida deles, idade dos pais, naturalidade, bairros que residem, se já moraram em outras cidades, com quem mais conversam em casa, se recebem visitas e quem são, se têm acesso a internet, quem compra roupas para eles e quantas vezes no ano ganham roupas, se sua família adquire livros, revistas, se na casa há aparelhos eletrônicos e lazer.

A terceira categoria é **Aluno e bens e materiais simbólicos**, dados relacionados às aulas de turno inverso, se já estudou em escola particular, se leem e o que leem em casa, se passeiam com a família e onde passeiam, se possuem brinquedos, se tem acesso a bibliotecas, se brincam e com quem brincam, se ganham presentes, de quem ganham e quais são os presentes, se viajam, se tocam algum instrumento musical, se assistem televisão e quais os programas, se frequentam uma igreja e quais atividades participam, se gostam de fazer amizade, que lugares frequentam, aonde vão quando saem de casa e de onde são os amigos.

A quarta categoria é **Família e expectativa de vida dos alunos**, diálogo com os pais, sobre o que conversam, se os pais gostam da escola, o que falam sobre a escola, se frequentam as reuniões, se conversam sobre as notas e se conversam com os professores.

3.2.1 Aluno e educação escolar

Analisando as informações sobre os alunos que não acompanham a turma do 3º ano do ciclo de alfabetização na leitura e na escrita, identificamos que trinta e seis crianças cursaram a educação infantil e treze não cursaram. Sabemos que na Escola o acesso ao saber científico inicia-se nos primeiros anos escolares, na chamada fase de alfabetização da criança. Esse processo começa antes mesmo da chegada à escola. Quando a criança entra na educação infantil, ela reconhece o que já viu, dando continuidade ao que já vivenciou. Ela começa a leitura de palavras, já observa as letras que estão em torno do ambiente. E quando as professoras das creches e pré-escolares leem para as crianças e fazem perguntas sobre o texto, estão proporcionando o desenvolvimento da consciência fonológica. Colaborando, assim, para o processo de alfabetização. Segundo Ferreiro (2004), consciência fonológica é a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem.

Vinte e nove crianças com a idade de 6 anos começaram a cursar o 1º ano, quinze com 7 anos e cinco crianças com 5 anos. Começaram a cursar o 2º ano cinco crianças com 6 anos, vinte e nove crianças tinham 7 anos, quinze tinham 8 anos. O processo de alfabetização termina formalmente no terceiro ano deste ciclo, mas é uma decisão aleatória com cunho político, pois, o processo é contínuo não acabando no terceiro ano. E o Projeto Político Pedagógico de cada escola tem que garantir esse procedimento. A resolução CNE/ CBE nº 07 de 14 de dezembro de 2010 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de 9 (nove) anos esclarecendo a idade de ingresso no 1º ano do ciclo de alfabetização, que é de 6 (anos) completos até 31 de março do ano vigente. Esta norma serve para escolas públicas e particulares.

Trinta e três crianças nasceram em Tubarão, uma nasceu em Criciúma, quatro em Capivari, duas em Florianópolis, uma em Laguna, uma em Jaguaruna, uma em Morro da Fumaça, uma no Paraná, uma em Araranguá, e quatro não responderam.

Trinta e seis crianças sempre moraram na cidade em que residem, nove não, e quatro não responderam. Duas crianças responderam que os motivos que levaram a família mudar de cidade foi o divórcio dos pais, uma porque o pai foi para prisão, uma veio após uma tia ter fixado moradia na cidade, uma por causa do trabalho do pai, duas vieram para buscar emprego e uma criança não soube responder qual foi o motivo. Em relação a esta pergunta, algumas crianças vieram morar na cidade onde reside devido ao divórcio dos pais, este

processo pode acarretar na criança mudanças bruscas na sua rotina e refletir em sua vida acadêmica. O motivo de ter um pai prisioneiro também influencia na vida da criança, pois não tem a liberdade de vê-lo todos os dias afetando seu psicológico. A falta de emprego acarreta muitas preocupações para a família, pois ficam impossibilitados de adquirirem o básico para sua digna sobrevivência. A mudança de cidade também influencia na vida da criança, pois se neste processo ela mudar de escola, terá que adaptar-se em um novo ambiente, conquistar novos amigos e criar um laço de amizade com o novo professor. Neste aspecto, a sua aprendizagem sofrerá alguma alteração ou para melhor ou acarretando algumas dificuldades até a criança adaptar-se por completo.

Já chegaram à escola sabendo ler e escrever cinco crianças, quarenta e duas crianças não sabiam ler e escrever e duas crianças não responderam. Um número expressivo de crianças chegou à escola não sabendo ler e escrever, isto tem relação com o capital familiar, pois as famílias dessas crianças não possuem acesso a bens culturais, devido à estrutura da sociedade, que impossibilita um salário digno e estabelecimentos culturais disponíveis para todos. As crianças que usam em seu cotidiano a língua escrita, chegam à escola com conhecimentos adquiridos no contexto familiar, manuseando livros, revistas, jornais, entre outros. Quando uma criança chega à escola com alguma dificuldade em aprender, a escola tende a tratar a criança como se ela fosse a causa do problema. Neste sentido, o fracasso escolar não se distribui para a maioria dos alunos, ficando concentrada na criança que não consegue acompanhar a turma.

De acordo com Ferreiro (1997, p. 14), “é quase imediato passar por uma visão patologizante e considerar essas crianças como portadores de uma patologia individual ou de uma patologia social”. Os hábitos, a falta de estímulo da família, influenciam e acarretam à criança a impossibilidade de acompanhar a turma na aprendizagem. A escola sabe que existem crianças que estão familiarizadas com a escrita e outras não tem esse conhecimento, por isso a importância de incentivá-las, desenvolvendo esse hábito no seu cotidiano.

Quando a criança descobre que a escrita é interessante, como fala Ferreiro (1997, p. 25), “as crianças são facilmente alfabetizadas desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido”. Quando a criança compreende este fator, ela incorpora, como os outros objetos, brincadeiras da sua realidade, aos quais ela dedica seus esforços intelectuais. Com isso, possibilitando um bom desempenho no seu processo de aprendizagem. Bourdieu (1998), afirma que a ação das

estruturas sociais sobre o comportamento individual acontece de dentro para fora. Acontece inicialmente no ambiente social e familiar, incorporando um *habitus*, que no decorrer de sua vida irá conduzi-lo para os mais variados ambientes sociais.

No formulário, trinta e quatro crianças informaram que sempre estudaram na escola em que estão matriculados e treze já estudaram em outra escola, duas crianças não responderam. A garantia do direito à educação ao acesso à escola básica é recente, direito garantido na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conquista que os brasileiros buscavam a muito tempo. Agora resta garantir a permanência das crianças e dos adolescentes nas escolas, esse é mais um desafio para a escola. Em 1991 estavam matriculadas no ensino fundamental 23,7 milhões de crianças com idade entre sete e quatorze anos. Após a democratização do acesso ao ensino fundamental foram abertas as portas para todos os alunos sem diferenciação de classes. Com isso a escola ampliou o leque de culturas, saberes e valores advindos de outros meios culturais, diferentes daqueles que a escola sempre recebeu.

Quando perguntados sobre quem escolheu a escola para estudarem, uma criança respondeu que foi o pai, trinta e uma crianças responderam que foi a mãe, quatorze responderam que foi o pai e a mãe e três crianças não responderam. Nesta questão podemos levantar duas hipóteses, a mãe mesmo com seus afazeres domésticos ou trabalhando fora de casa, ela consegue acompanhar a vida escolar de seu filho pois a grande maioria das crianças respondeu que a mãe escolheu a escola para estudarem, outra hipótese é o fato da presença materna mostrando que ainda perdura uma questão cultural, onde o pai é o provedor, que sai para trabalhar e sustentar a família e a mãe fica em casa cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos. Neste caso, a mãe está mais presente no acompanhamento dos estudos dos filhos.

A família é transmissora de um conjunto de bens que poderá possibilitar a seus filhos uma boa posição social, fazer com que seus filhos tenham a possibilidade de pertencer a grupos sociais de prestígio e fazer com que esta herança perdure por futuras gerações. Essa herança é um conjunto de capitais, como o econômico, social, escolar e o cultural. O capital cultural não é um fator só predominante em famílias de classes mais favorecidas, mas por motivos financeiros, uma família com poder aquisitivo baixo não terá condições de acesso a bens culturais do que famílias de poder aquisitivo superior.

Quanto à moradia, vinte e um alunos moram longe da escola e dezessete locomovem-se de ônibus; vinte e seis alunos moram perto da escola, sendo que cinco vêm em

companhia de um irmão, quatro vem com a mãe, um vem com o avô, um vem com a avó e um vem com o pai, dez crianças vêm para as escolas sozinhas e dois não responderam a pergunta.

Em nosso país há uma política de transporte escolar que auxilia as famílias a evitarem gastos com deslocamento. As escolas públicas são frequentadas por alunos das classes menos abastadas, por isso a preocupação em termos transporte escolar gratuito. Para garantir o direito ao transporte escolar, foi instituída a Lei 10.709, de 31 de julho de 2003:

A Lei nº 10.709/03 assegura a possibilidade dos entes celebrarem pactos ou ajustes com vistas a promover, em sistema de colaboração, o programa do transporte escolar.

Art. 3º Cabe aos Estados articular-se com os respectivos Municípios, para prover o disposto nesta Lei da forma que melhor atenda aos interesses dos alunos.

Embora o Município não possua a incumbência do transporte escolar dos alunos da rede estadual, pode celebrar termo de convênio com o Estado, ajustando a realização do transporte desses alunos e o repasse de recursos correspondentes, se assim entender de conveniência e interesse da Municipalidade.

A celebração de convênio é uma opção dos Estados e Municípios, prevista pelo art. 3º da Lei 10709/03. (BRASIL, Lei nº 10.709, de 31 de julho de 2003)

No ano de 2004, aprova-se a Lei 10.880, de 9 de junho, que afirma em seu art. 1º:

Art. 1º - Esta Lei institui o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) e o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos, dispõe sobre o repasse de recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado, altera o art. 4º da Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, e dá outras providências.

(BRASIL, Lei nº 10.880, de 09 de junho de 2004)

Quando as crianças foram questionadas quanto às disciplinas que mais gostam, vinte e cinco delas responderam que gostam da disciplina de matemática, dezessete gostam de língua portuguesa e sete crianças gostam de artes e educação física. A maior parte das crianças gosta da disciplina de matemática. Pois, as crianças não conseguem acompanhar a turma na leitura e na escrita, a disciplina de matemática por utilizar cálculos, artes e educação física não dependerem exclusivamente da leitura, tornam-se prazerosas para as crianças, pois aprendem com mais facilidade.

Vinte e seis crianças recebem ajuda dos amigos para estudar, vinte e uma não recebem ajuda e dois não responderam. Todas as crianças gostam da escola, quando perguntadas se gostam de seus professores todos gostam, apenas duas crianças não responderam. A escola é uma das fontes de transmissão do capital cultural de um indivíduo. A escola faz parte da vida de uma criança quando também adentra o campo afetivo, deixando de

ser apenas um instrumento de troca de conhecimentos, contribuindo para o amadurecimento emocional e é neste ambiente que as pessoas vão desenvolvendo suas habilidades, tornando-se sujeitos questionadores e atuantes em seu contexto social. A escola, como incentivadora dos alunos na busca de conhecimento, através do incentivo a leitura, estimula a frequentar ambientes como bibliotecas e a usar a tecnologia da informática como parceira na ideia de cativar os alunos.

Das quarenta e nove crianças que responderam o formulário, quarenta já reprovaram, é um número alto e preocupante. O empenho da escola para sanar esse fato tem que ser constante com estratégias como o reforço escolar, a contribuição de uma equipe multidisciplinar que busque, em conjunto com os professores, meios para suprir as necessidades de aprendizagem desses alunos. Conforme Nogueira (2012, p. 53) “a igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida”. As crianças que vêm das classes populares precisam adquiri-las no contexto escolar.

A origem social dos alunos é a fonte principal que Bourdieu (1993), destaca para explicar o fracasso ou o sucesso escolar. Observando o número de crianças que já reprovaram, há de se rever como estão sendo administrados os conteúdos, os critérios de avaliação e as estratégias utilizadas para que os objetivos preestabelecidos sejam alcançados. Se estiver garantido o acompanhamento pedagógico para as crianças que não acompanham a turma.

Contudo, levando em conta a bagagem cultural que a criança trouxe do ambiente familiar, é nos meios populares onde estão concentrados os mais elevados índices de analfabetismo, reprovação, evasão, entre outros problemas escolares. Uma análise do significado que os pais atribuem à escolarização de seus filhos é o domínio dos saberes fundamental e a integração ao mercado de trabalho.

A criança só adquire o saber, se estudar. E ela só estudará se a escola e o fato de aprender fizerem sentido para ela. Vinte e cinco crianças informaram que pretendem cursar uma faculdade. É através dos certificados, diplomas, títulos adquiridos ao longo da vida que poderemos observar o quanto de capital cultural ela possui. Todo capital confere poderes, o capital cultural também confere possibilidades diversas. Oportunidades de geração de lucro seja na esfera econômica, através de estabilidade no trabalho, uma boa qualidade de vida. O valor simbólico que é dado a esse capital, tanto no mercado de trabalho, como em outros setores da sociedade.

Para Bourdieu (1993), capital simbólico, de maneira geral são os carismas, os prestígios, posições de destaque que uma instituição ou um indivíduo possui em determinado setor da sociedade. Dessa forma fica evidenciado que o capital simbólico permite ao indivíduo certa dominação sobre os demais, tornando-se o instrumento principal da violência simbólica. Para Bourdieu (1993), violência simbólica é o processo pelo qual a classe que domina economicamente impõe sua cultura ao dominado. Podemos perceber esta imposição nitidamente nas propagandas que a mídia transmite todos os dias, manipulando a população para o consumo desenfreado e a aquisição de bens materiais com valores acima do alcance da maioria da sociedade brasileira.

Provavelmente, considerando a possibilidade de maior acesso a determinados bens culturais, para alunos oriundos das classes dominantes é fácil alcançar o sucesso escolar, enquanto que para os demais se torna difícil, pois precisam desaprender sua cultura e aprender um jeito novo de ver o mundo, uma nova maneira de pensar, de expressar-se e adaptar-se a novos gostos, pois a educação escolar reproduz a cultura dominante.

Constatamos que vinte e seis crianças costumam frequentar a biblioteca da escola, sendo dezesseis acompanhadas pela professora. Com isso, percebemos que estas últimas foram incentivadas pelos professores à prática da leitura quando levadas à biblioteca, percebemos portanto, que os professores estão inserindo o gosto pela leitura nessas dezesseis crianças. Enquanto as dez crianças restantes foram, sozinhas, pois provavelmente já incorporaram este hábito.

O capital cultural conforme Bourdieu (1993), é um conjunto de recursos e competências que se encontra na cultura dominante ou legítima, ele pode ser incorporado quando faz parte de uma predisposição e do *habitus*. E o objetivado que são conferidos através de diplomas, certificados ou títulos. Esse capital contribui para o poder cultural, social, simbólico e econômico.

As crianças, quando perguntadas se estudam em casa, quarenta e cinco responderam que estudam, quatro crianças não responderam essas questões, vinte e nove crianças estudam nos finais de semana e dezesseis não estudam nos finais de semana. Podemos perceber que as quarenta e cinco crianças são incentivadas pelas famílias a estudarem em casa, com isso adquirindo uma disposição permanente na aquisição de conhecimento. Segundo Saviani (2011, p. 25), “só se aprende de fato, quando se adquire um *habitus*, isto é, uma disposição permanente”. Esse é o papel da família, a contribuição de

valores, seu modo de agir, o entusiasmo em adquirir conhecimentos, o tempo que dispõem para frequentarem livrarias, bibliotecas, teatros, museus. Com isto, internalizando em seus filhos hábitos que favoreçam o gosto pelos estudos. Mas, alguns obstáculos não favorecem a maioria das famílias frequentarem lugares como teatros, museus, locais históricos, aquisição de livros, pois a renda mensal não é suficiente para suprir até mesmo as necessidades básicas, como podemos observar na página 59, o salário mínimo para suprir as necessidades básicas é significativamente superior ao salário mínimo real.

Em relação ao que mais gostam na escola, dezessete disseram que gostam de brincar, nove gostam da merenda, dez gostam de estudar, sete gostam de educação física, um gosta quando a professora conta histórias, cinco gostam das brigas. Quando as crianças respondem que gostam de brincar fica explícito a necessidade da socialização, que na escola dão-se também nos momentos das brincadeiras e nos intervalos. Algo que chama a atenção é o motivo de algumas crianças gostarem das brigas, provavelmente são acostumadas a verem brigas no seu cotidiano, em filmes ou jogos virtuais.

A escola também possui uma parcela de responsabilidade pelo desinteresse dos alunos, considerando que atualmente a sociedade oferece outros atrativos para as crianças, como a tecnologia, deixando a escola a desejar nesse aspecto. A metodologia do ensino, o modo como os professores diversificam suas aulas e repassam os conteúdos são aspectos que podem ser melhorados de maneira que prendam a atenção dos alunos e os façam aprender com prazer. São reflexos da maneira como vivem em seu ambiente familiar, a falta de recursos que possibilitem o acesso a bens culturais. Faz-se necessário entender todo o contexto que permeia a vida das crianças. A escola, compreendendo o contexto em que vivem, poderá pensar estratégias que possibilitem nivelar o capital cultural dos alunos, oriundos das mais variadas classes.

Para Nogueira (2012), é preciso incentivar nossos alunos a terem o hábito de assistir a peças teatrais, a irem a cinema, levando o indivíduo a adquirir um novo *habitus* ou a expandir o que já possui, que vem agregando ao longo de sua vida social e acadêmica.

Quando perguntadas como se relacionam com os colegas, quarenta e duas crianças responderam que se relacionam bem, três não se relacionam bem e quatro não responderam. Um fator que contribui para uma boa aprendizagem é o modo de interagir no ambiente, um lugar acolhedor é estímulo para que aconteça uma boa aprendizagem. Quando as crianças respondem que não se relacionam bem com os demais colegas, faz com que o

ambiente não seja harmonioso e não colaborando para o êxito da aprendizagem. Para Rodrigues (1976), uma criança aprende mais facilmente quando se sente amada, os motivos que uma criança tem para aprender são os mesmos que ela tem para viver. Por isso uma sala de aula acolhedora, aulas planejadas e que cativem a atenção, colaboram para uma boa aprendizagem.

Com relação a seus estudos foi perguntado se as crianças sentem dificuldades para estudar. Vinte e sete crianças sentem dificuldades, dezoito não sentem dificuldades e quatro não responderam. Isso pode significar para as crianças um retrocesso na busca de soluções para sanar as dificuldades na aprendizagem, pois quando sentem dificuldades para estudar, podemos pensar em quais seriam os aspectos, na sala de aula, em casa, em consequência de não haver alguém que estude junto, acompanhe sistematicamente suas atividades em casa ou outros fatores que estariam dificultando seus estudos. Sendo crianças que não acompanham a turma na leitura e na escrita muitas sentem dificuldades para estudar, pois necessitam de apoio para compreender a escrita. A escola através de aulas de reforço e da equipe multidisciplinar fará o acompanhamento dessas crianças.

Vinte crianças responderam que a maneira de falar dos professores é diferente da sua família, vinte e cinco responderam que não, e quatro não responderam. Com o modo de falar diferenciado dos professores, as crianças podem sentir dificuldade em compreender os comandos e as atividades propostas.

Quanto à importância da escola para sua vida, onze crianças responderam que é para ter uma profissão e trabalhar, dezoito disseram que é para aprender a ler, quatro é para ser uma pessoa melhor e ter um futuro melhor, dois responderam que sem o estudo não são nada, dois responderam que é para estudar, um não sabe a importância da escola e dois não responderam e nove deixaram em branco. Com o número de crianças que não responderam esta questão. Entendemos que está faltando algo para cativá-las, como aulas que despertam a atenção e possibilitem que as crianças tenham entusiasmo de aprender e sintam-se satisfeitas em estar no ambiente escolar. Ou no momento da entrevista as crianças que não responderam poderiam não ter entendido a pergunta, ou estavam cansadas ou distraídas no momento.

No que se refere ao desempenho escolar dos alunos, cinco crianças responderam que suas notas na escola são ótimas, nove responderam que são boas, dezenove disseram que as notas podem melhorar e dezesseis não responderam. Percebemos que as crianças que silenciaram nesta questão estão com baixo rendimento escolar e por este motivo, não se

sentiram à vontade para responder. A herança cultural influencia no sucesso ou fracasso escolar e na escolha da profissão. Bourdieu (1998), afirma que as desigualdades sociais geram as desigualdades culturais. Essa herança cultural é a responsável pela diferença cultural das crianças, pois quando iniciam sua vida escolar já trazem certos valores e costumes que foram internalizados na vida familiar. Elas herdaram de seus familiares conhecimentos e hábitos.

Trinta e nove crianças responderam que gostam de estudar, oito crianças não gostam e duas não responderam. Quando não entendemos algo ficamos desmotivados sem interesse em aprender, assim acontece com as crianças, não conseguem acompanhar a turma na leitura e na escrita, com isso, tornam-se desmotivadas e não aprendem a gostar de estudar, e estudar se torna algo penoso para elas. É importante um olhar voltado para essas crianças, procurando estratégias que façam brotar o entusiasmo em aprender. A família que participa da vida escolar de seus filhos, que está presente em reuniões e eventos e que está atuante no contexto escolar, tem boas expectativas em relação a seus filhos, pois uma criança que convive com pais participativos, mesmo que tenha dificuldades na aprendizagem, não terá desmotivação nos estudos.

Quando perguntamos até quando quer continuar na escola, vinte responderam que querem completar o ensino médio, quatro até quando for possível, vinte e cinco querem cursar faculdade, dois querem cursar somente o ensino fundamental e cinco não responderam. A herança cultural é proporcionada no interior do seu grupo familiar e social. Os pais influenciam diretamente nas escolhas de seus filhos, o que eles pretendem ser ou ter, pois internalizam o que acontece no contexto familiar, demonstrando através da importância que é atribuída para determinada profissão, o gosto por frequentar esta ou aquela diversão, os lugares mais frequentados, a maneira de falar, de expressar seus sentimentos, o jeito como vivem em sociedade, etc. Os pais das crianças desta pesquisa são pessoas, na sua maioria, alfabetizadas, mas com baixo nível de instrução e suas profissões são de baixo status social. Neste aspecto podemos entender que as crianças têm a tendência de internalizar tais características.

Quadro 20 – Índice de escolaridade

Índice de escolaridade segundo número de pessoas com 25 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, quanto ao nível de escolarização					
	Municípios e respectivo número de pessoas				
Escolaridade:	Tubarão	Laguna	Capivari de Baixo	Gravatal	Sangão
Sem instrução e fundamental incompleto	12.961	8.552	3.051	1.944	1.986
Fundamental completo e médio incompleto	6.080	2.485	1.486	513	418
Médio completo e superior incompleto	7.922	4.164	1.603	661	234
Superior completo	4.048	1.280	431	258	36
Não determinado	39	28	-	-	-

Fonte: Elaborado por Mariléte P. Oliveira, tendo como fonte os dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quinze crianças frequentam o reforço escolar, vinte e oito não frequentam e seis não responderam. Uma das estratégias que possibilita aos alunos um acompanhamento específico são as aulas de reforço, quando atraentes com dinâmicas diversificadas, ajudam a compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula. Todas as crianças que não conseguem alfabetizar-se têm o direito de frequentar o reforço escolar. Quando isso não acontece devido a falta dos pais no compromisso assumido com a escola, a mesma encaminha a família ao Conselho Tutelar, através de um documento denominado APOIA - Aviso por infrequência de aluno, onde a mesma irá argumentar o motivo pelos quais não conduz seu filho ao reforço escolar. Mas em alguns casos o motivo pode ser o fato dos pais trabalharem e não conseguirem leva-los ao reforço escolar no turno inverso de suas aulas ou por motivo de viagem, doença ou outros motivos que impeçam os pais de cumprir essa tarefa que é de sua responsabilidade.

Quando perguntadas se na escola existem outras pessoas que auxiliam na sua aprendizagem, três crianças responderam que na escola além do professor, a orientadora pedagógica os ajuda nos estudos, duas crianças responderam que uma psicóloga auxilia, duas é a psicopedagoga, vinte e quatro deixaram a resposta em branco, oito responderam que outra pessoa auxilia, cinco responderam que ninguém auxilia, um tem professora de reforço e quatro não responderam. Devido ao número alto de crianças que deixaram esta questão em branco, ficamos pensando como a escola está lidando com a não aprendizagem destes alunos, pois essas crianças têm o direito de ter um reforço escolar. Seis crianças frequentam o PETI

(Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), trinta e seis crianças não frequentam, sete crianças deixaram em branco. O Programa PETI, consta na Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011, que altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social, e afirma em seu Art.24:

§ 1º O PETI tem abrangência nacional e será desenvolvido de forma articulada pelos entes federados, com a participação da sociedade civil, e tem como objetivo contribuir para a retirada de crianças e adolescentes com idade inferior a 16 (dezesesseis) anos em situação de trabalho, ressalvada a condição de aprendiz, a partir de 14 (quatorze) anos. (BRASIL, 2011)

Vinte e seis crianças frequentam a biblioteca da escola, dezessete não frequentam, seis deixaram em branco. Este hábito faz parte do *habitus* incorporado pelo indivíduo. Se no ambiente familiar a criança não é incentivada, não costuma frequentar tais ambientes, na escola também ela não irá frequentar por conta própria, irá precisar de incentivo por parte dos professores para sentirem gosto em ler livros, revistas, fazendo com que a criança adquira o hábito de ir à biblioteca ou livrarias. Adquirindo tais hábitos, a criança estará apta para buscar os conhecimentos que a escola propõe.

Quinze crianças responderam que quando crescer irá ter a mesma profissão de seus pais, trinta crianças não querem ter a mesma profissão e quatro ainda não sabem. Uma criança quer trabalhar em escritório, quatro querem ser pedreiros, cinco querem ser médicos, dois oleiros, dois querem trabalhar em lanchonete, dois mecânicos, um advogado, um fotógrafo, um motorista, dois na área de computação, um professor, um bombeiro, um enfermeiro, dois atletas na modalidade futebol, dois veterinários, dois eletricitas, um caminhoneiro, um quer trabalhar na “Loja Havan”, três querem ser militares, um bancário, um padeiro, um quer trabalhar com o pai pintor, um massagista, cinco não sabem no que querem trabalhar e cinco não responderam.

A profissão é influenciada pela família, através do *habitus* adquirido. O que a criança internaliza passa a ser concretizado. Analisando as respostas do formulário percebe-se que as crianças buscam profissões semelhantes a seus pais, outras buscam dar respostas aos anseios de seus pais, que querem que seus filhos não sigam sua profissão. Com base nas respostas dos alunos, podemos ver que estas se mostraram em duas linhas diferentes: uma em que os pais querem que seus filhos sigam suas profissões e os filhos, da mesma forma, o querem. A outra parte apresenta um querer diferente, onde os pais esperam que seus filhos sigam caminhos distintos dos seus e estas crianças correspondem de forma que desejam ser

profissionais bem sucedidos e reconhecidos na sociedade. Temos em vista, ainda, que todos os pais das crianças pesquisadas têm profissões simples, braçais e comuns. No entanto, as crianças acabam seguindo o que os pais pensam, seja para terem uma vida profissional igual ou diferente deles. Desta forma, vê-se o capital cultural ser internalizado e absorvido pelos alunos dentro da família.

Quadro 21 - Índice de ocupação das pessoas das cidades pesquisadas

Índice de ocupação segundo o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade das cidades pesquisadas		
Municípios	Condição de Ocupação e número de pessoas	
	Ocupadas	Não ocupadas
Tubarão	51.224	34.795
Laguna	23.009	21.996
Capivari de Baixo	10.811	7.898
Gravatal	5.588	3.747
Sangão	5.745	2.797

Fonte: Elaborado por Mariléte P. Oliveira, tendo como fonte os dados do IBGE - 2010.

A análise dos dados nos permitiu realizar algumas inferências sobre o capital cultural das crianças que não acompanham a turma na leitura e na escrita no 3º ano do ciclo de alfabetização de seis escolas dos municípios da região da AMUREL.

É possível constatar as condições social, cultural e econômica das famílias e o capital cultural adquirido. Para isso, nessas análises se pretendeu enfatizar o pensamento de Bourdieu, que busca compreender o funcionamento da sociedade e os problemas sociais que integram o mundo de diversidade cultural, social e econômico, impossibilitando o alcance desses bens para uma camada da sociedade, enquanto que uma parte menor da sociedade usufrui dos mesmos. O nível social, cultural e econômico das famílias das crianças pesquisadas são características das classes menos abastadas, pois suas profissões são de status social baixo, seu poder aquisitivo não consegue elevar seu capital cultural. São impossibilitados de viajar para conhecer diferentes tradições, lugares turísticos históricos, frequentarem ambientes como teatros, museus, adquirirem livros e o hábito pela leitura. Também a influência cultural das mesmas em relação a hábitos como assistirem a determinados programas televisivos, a maneira de falarem sobre a escola para seus filhos, o que esperam do futuro.

3.2.2 Família e bens e materiais simbólicos

São trinta e sete crianças que moram em casa própria, seis crianças moram de aluguel e quatro em casa de parentes. Uma família tem, além de sua casa, mais duas de praia, três famílias têm uma casa de praia e uma possui a sua casa e outra em um bairro próximo. Duas crianças não responderam. Analisar a trajetória escolar pressupõe verificar todo o contexto que envolve os alunos, suas famílias, o meio social em que vivem e o capital econômico. A maioria das crianças mora em casa própria, mas seis famílias pagam aluguel, um compromisso financeiro mensal que diminui as possibilidades de investir em capital cultural.

Em relação à quantidade de pessoas que moram na casa, quinze responderam que são quatro, sete responderam que são três moradores, duas crianças responderam que são duas pessoas, quatro responderam que são oito, nove responderam que são seis, oito responderam que são cinco e duas responderam que são duas pessoas. Duas não responderam. Quanto maior for o número de pessoas morando em um ambiente familiar, maiores serão os gastos, na manutenção da casa, na compra de alimentação, vestuários, lazer, entre outros.

Quadro 22 – Composição dos domicílios dos municípios pesquisados

Composição dos domicílios					
Unidade doméstica por tipo	Municípios e respectiva percentagem de pessoas				
	Total: 3.558 unidades domésticas				
	Tubarão	Laguna	Capivari de Baixo	Gravatal	Sangão
Proporção de unipessoais	12%	13,7%	10,7%	12,7%	8%
Nuclear - casal sem filho(s)	24,3%	27,3%	22,1%	25,5%	18,6%
Nuclear - casal com filho(s)	60,1%	58,1%	62,8%	61,7%	71%
Nuclear - homem com filho(s)	1,6%	1,7%	1,7%	1,9%	1,5%
Nuclear - mulher com filho(s)	14,1%	12,8%	13,4%	10,8%	8,9%
Estendida - casal sem filho(s) com outro(s) parente(s)	12,4%	14,2%	9,1%	13%	10,9%
Estendida - casal com filho(s) e outro(s) parente(s)	45,3%	45%	50,4%	50,2%	56%
Estendida - homem com filho(s) e outro(s) parente(s)	3%	3,7%	3,1%	3,9%	2,4%
Estendida - mulher com filho(s) e outro(s) parente(s)	25,2%	23,1%	25,6%	20,1%	20,3%
Estendida - outros tipos	14,2%	14,1%	11,8%	12,7%	10,5%
Composta - casal sem filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	8,7%	8,8%	8,8%	3,7%	14%
Composta - casal com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	16%	23,8%	14%	11,1%	30%
Composta - homem com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	1,5%	4,4%	7%	7,4%	4%
Composta - mulher com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	13,6%	22,5%	26,3%	7,4%	20%
Composta - outros tipos	60,3%	40,5%	43,9%	70,4%	32%

Fonte: Elaborado por Marilête P.Oliveira, tendo como fonte os dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

A renda familiar deve ser proporcional ao número de pessoas, senão poderá ocorrer um déficit financeiro para o cumprimento de todos os pagamentos que devem ser efetuados durante o mês, com isso, acumulando as contas e gerando na família a falta do básico para sobreviverem com dignidade. O que pode contribuir para que os membros da família não frequentarem lugares como museus, cinemas, teatros, concertos musicais, viagens, aquisição de livros, dificultando o acesso a todos os bens culturais que poderiam pretender.

Quanto à profissão dos pais ou responsáveis destas crianças, temos por família:

Quadro 23 – Das profissões dos pais

	Pedreiro	Oleiro	Serviços gerais	Marceneiro	Pintor	Oleira	Pensionista	Portuária	Barista	Doméstica	Garí
Pai	4		6	2	5		2		1		1
Mãe		4	3			5	1	1		6	
	Comercio	Faxineiro	Cozinheira	Enfermeira	Mecânico	Costureira	Funileiro	Balconista	Camareira	Caminhoneiro	Entregador
Pai	1	1			2		1			1	2
Mãe	2	5	3	1		3		1	1		

Fonte: Elaborado pela autora

O reconhecimento social da profissão afeta o capital econômico do indivíduo. Algo que permeia a sociedade capitalista é a reprodução social, ou seja, o modo como ocorrem as relações sociais. Através do modo de vida, as práticas culturais, os valores que se produzem na sociedade, a maneira como as pessoas compreendem a vida. Por isso a reprodução das relações sociais se dá nas formas de como o indivíduo se posiciona na vida social. Algumas profissões podem ser mais valorizadas que outras. Podemos observar, portanto, que as profissões apontadas pelos alunos não têm um reconhecimento ou um status social para as famílias.

Em relação à profissão da avó materna, dezoito são do lar, uma é gari, uma é costureira, uma enfermeira, uma trabalha com serviços gerais, quatro faxineiras, uma monitora, quatro são aposentadas, dez são falecidas e oito crianças não responderam.

A profissão do avô materno de três crianças é caminhoneiro, dois são guardas, um é montador, um caldeireiro e um oleiro, um agricultor, um carpinteiro, dois operadores de máquina, um gari, sete são aposentados, um trabalha na área de informática, uma criança não conhece o avô materno, quatro crianças não sabem a profissão de seus avôs, doze avôs são falecidos e onze crianças não responderam esta pergunta.

Com relação ao avô paterno, três são caminhoneiros, três são pedreiros, um é pintor, um motorista, um vendedor e um trabalha em uma lanchonete, três crianças não conhecem os avôs, dois não sabem a profissão dos avôs, sete são falecidos. Vinte não sabiam a profissão dos avôs e sete deixaram esta pergunta em branco. Observamos que as profissões dos pais e dos avôs são de baixo status, a sua maioria estudou os primeiros anos do ensino fundamental como vimos nesta pesquisa, não conseguem adquirir capital cultural por consequência de seu capital econômico baixo, tudo leva a entendermos que as famílias pesquisadas são da classe desfavorecida, vítimas da sociedade dominante.

Na questão referente aos irmãos, dezoito crianças responderam que têm um irmão, nove crianças têm dois irmãos, nove crianças têm três irmãos, quatro têm quatro irmãos, dois têm cinco irmãos, um têm seis irmãos, dois têm sete irmãos e quatro crianças não têm irmãos. Além disso, algumas crianças colocaram no formulário que nas suas casas moram agregados como avós, tios e tias, fazendo com que o número de pessoas em casa aumente.

Quanto à formação escolar dos membros da família, dos irmãos mais velhos dessas crianças, vinte e oito pessoas têm educação básica incompleta. Somente nove crianças responderam que cuidam de seus irmãos e que são responsáveis por seus irmãos menores quando seus pais não estão em casa. O fato de que os irmãos cursaram o ensino médio incompleto pode ser um indício de que essas crianças poderão evadir da escola sem completar o ensino médio. Seus pais também não completaram o ensino fundamental. Treze pais possuem o ensino fundamental incompleto e onze mães cursaram o ensino fundamental incompleto. Os demais não responderam.

Dezenove famílias possuem auxílio do programa de governo “Bolsa Família”, trinta famílias não possuem. Segundo o relatório da ONU (2010), as principais causas da desigualdade social são a falta de acesso a educação de qualidade, política fiscal injusta, baixos salários, dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde, transporte público e saneamento básico.

Para diminuir a desigualdade entre as classes o governo brasileiro criou alguns Programas, conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

O Programa Bolsa Família (PBF), foi criado pelo Governo Federal através da Lei nº. 10.836, de 09 de janeiro de 2004. É um programa de transferência de renda criado para melhorar a vida das famílias pobres e extremamente pobres do Brasil, são responsáveis por 13% da redução da desigualdade. Dentre os programas Públicos Sociais do Brasil podemos citar alguns como o Programa Brasil Alfabetizado que é um programa criado em 2003, pelo Governo Federal através do Ministério da Educação com a chancela da UNESCO. O programa foi criado como um esforço para acabar com o analfabetismo, garantindo o direito constitucional que todo cidadão brasileiro possui de acesso à educação e, conseqüentemente, de ler e escrever, para erradicar o analfabetismo no Brasil. Saúde da Família, o PSF foi criado em 1994, pelo Ministério da Saúde, prioriza as ações de proteção e promoção à saúde dos indivíduos e da família, tanto adultos quanto crianças, sadios ou doentes, de forma integral e contínua. Brasil Sorridente, criado em 2004, prevê uma série de ações para facilitar e ampliar o acesso da população ao tratamento odontológico gratuito aos brasileiros por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral e Rede Cegonha, criada em março de 2011, pelo Ministério da Saúde, a

Rede Cegonha é um programa que garante o atendimento a todas as mulheres grávidas, pelo SUS.

Todos estes programas têm como objetivo reduzir a desigualdade social. Mas a desigualdade ainda é gritante em nosso país, pois esses programas apenas amenizam a situação dos cidadãos e não sanam o problema definitivamente. Neste sentido as famílias continuam impossibilitadas de terem acesso a bens culturais.

Quanto à renda familiar é de R\$ 625,00, uma família de um salário mínimo, duas famílias é de R\$ 800,00, uma família é de R\$ 1.000,00, uma família é de R\$ 1.200,00, uma família é de dois salários mínimos, uma família é de R\$ 1.800,00, duas famílias é de R\$ 2.000,00, uma família é de R\$ 2.100,00, uma de R\$ 2.500,00, trinta e sete crianças não responderam esta questão. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) realiza pesquisas no custo da cesta básica. Em maio de 2013 o valor do salário mínimo deveria ser de R\$ 2.873,56. Em maio de 2014, segundo o DIEESE, o salário mínimo para uma família brasileira deveria ser de R\$ 3.079,31, o que daria conta de suprir as necessidades básicas de saúde, alimentação, higiene, transporte, lazer, educação, moradia e previdência.

O capital econômico pode ser observado e comprovado de duas formas: fatores de produção como terras, trabalho, empresas e do conjunto de bens econômicos como o dinheiro, patrimônios adquiridos e bens materiais. Esse capital além de renda e riqueza material, ele também proporciona acesso a outros bens colaborando para o desenvolvimento da criança. Tendo a possibilidade de colocá-los nas melhores escolas, proporcionando diversas opções de acesso a bens culturais.

O espaço onde está inserida a sociedade é visto por Bourdieu (1998), como um campo de lutas entre cidadãos e grupos, onde os mesmos buscam maneiras de melhorar ou manter a posição social. Neste sentido, o capital econômico é parte importante no que diz respeito à família, possibilitando uma boa aquisição de capital cultural a seus filhos, como viagens de estudo e ótimas instituições de ensino, acesso a bons livros e incentivo à leitura, com espaço para estudo dentro de casa.

Em relação à organização dos estudos em casa, dezoito crianças responderam que as mães ajudam a estudar em casa, seis são a mãe e o pai que ajudam a estudar, dez são os irmãos que ajudam, cinco crianças ninguém ajuda, uma criança é a mãe e os irmãos que

ajudam, dois deixaram a resposta em branco, dois recebem ajuda no CEACA¹⁵ (Centro de Apoio a Criança e ao Adolescente), cinco não responderam. Os pais têm papel primordial na vida de seus filhos e na educação escolar o acompanhamento do desenvolvimento da criança precisa ser constante, visto que o sucesso escolar depende também da família, sendo parte integrante e ativa na escola, Além dos pais colaborarem em casa com as tarefas, dando suporte, a LDB/1996, preconiza que na escola com gestão democrática eles são parte atuante e corresponsáveis pelo projeto da escola. Afirma esta lei:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Quanto à posse de alguns bens materiais, vinte e cinco crianças informam que a família possui automóvel e vinte e quatro crianças informam que suas famílias não possuem automóvel. Com a aquisição de capital cultural o indivíduo automaticamente irá ter acesso a capital social e econômico, possibilitando ter bens materiais, no caso, o automóvel encurta as distâncias e oferece às famílias conforto em viagens. Somente uma família possui empregada doméstica e vinte e quatro possuem faxineira.

Quando os pais não estão em casa trinta crianças são cuidadas por outras pessoas, quatorze não são cuidadas por ninguém e cinco não responderam. Quando os pais ou responsáveis estão no trabalho as crianças precisam estar em companhia de um adulto, para evitar acidentes ou serem surpreendidas por pessoas estranhas, mas quatorze crianças responderam que não são cuidadas por ninguém, ficam vulneráveis. Esta situação é preocupante, mas as necessidades financeiras das famílias conduzem a este problema.

Fizemos uma pergunta sobre a profissão dos pais e o quadro segue abaixo:

¹⁵CEACA – Centro de Apoio a Criança e ao Adolescente, voltado ao atendimento de crianças e jovens pertencentes a famílias de baixa renda, desenvolvendo atividades culturais, de lazer, de socialização e de apoio pedagógico às atividades escolares, situa-se no município de Capivari de Baixo/SC.

Quadro 24 – Informações sobre os pais (continua)

Profissão do pai	Profissão da mãe	Idade	Escolaridade
pedreiro		45	1º ensino fundamental
	ceramista	35	3º ensino fundamental
	oleira		
	pensionista		
	empregada doméstica	34	
barista		48	9º ano
	do lar	45	
cozinheira não consta		35	1º ensino fundamental
	oleira	32	
Faxineiro			4ª série
	oleira		4ª série
oleiro			
oleiro			
oleiro			
	faxineira		
vendedor			
oleiro		35	1º ensino médio
oleiro		32	
pintor		49	ensino médio
oleiro		47	8ª série
	cozinheira	69	
	não consta	34	séries iniciais
pintor		32	2ª ensino fundamental
	diarista	41	3ª ensino fundamental
	doméstica	33	
	doméstica	29	
	faxineira		8ª série
marceneiro		33	4ª série
	cozinheira	28	4ª série
	enfermeira	31	8ª série
serviços gerais		41	
ambulante		41	4ª série
servente			5ª série
	portuária	39	4ª série
carpinteiro			
funileiro		36	ensino médio
balconista		32	8ª série
moto entregador		31	
	cozinheira	26	
montador		26	
mecânico		40	5ª série
	costureira	37	7ª série

Quadro 24 – Informações sobre os pais (conclusão)

pintor		26	5ª série
camareira		25	5ª série
pintor		37	
	faxineira		
carpinteiro		35	4ª série
	do lar	31	5ª série
pedreiro			
	faxineira		
eletricista			
	churrasqueira		
mecânico			
	costureira		
caminhoneiro		41	5ª série
	cozinheira	39	1º ensino médio
pintor		26	
	doméstica	30	
gari			
	faxineira		
entregador		34	
embalador		30	
pedreiro			
guarda		52	5ª série
empacotador		49	
eletricista		42	ensino médio
auxiliar serviços gerais		38	7ª série
artesão			
artesã			
serviço de produção			
	costureira		
pedreiro			2º ensino médio

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados que estão em branco no quadro acima, são questionamentos que não foram respondidos na entrevista. Com relação ao quadro de profissões percebe-se que os pais têm profissões de baixo status, são cidadãos que não concluíram ensino médio, outros concluíram e a sua maioria cursaram somente o ensino fundamental ou as séries iniciais. De acordo com Bourdieu, as crianças internalizam e terão na sua maioria os anseios de seus pais como seus, pois vivem a maioria de seu tempo no seu contexto familiar e tendem a reproduzir em suas vidas o que seus pais vivenciam. No entanto, sabemos que existem exceções e

muitos cidadãos destacam-se em seu status social, cultural e também no capital econômico, sem pertencerem a uma família de classe abastada.

Quanto aos bairros onde residem, cinco moram no Caçador – Capivari de Baixo, quatorze no Santa Lúcia - Capivari de Baixo, três no Três de Maio – Capivari de Baixo, um no Alvorada – Capivari de Baixo, um no Centro – Capivari de Baixo, dois no São João - Tubarão, dois no Morrotes - Tubarão, dois no Humaitá - Tubarão, um no Barbacena - Laguna, um no Progresso - Laguna, três no Água Boa - Sangão, três no Morro Grande - Sangão, três no Vila Esperança - Tubarão, um no Loteamento 101 - Sangão, um no Garganta - Sangão, um no Rio Grande do Sul - Sangão, um no Fábio Silva - Tubarão e quatro deixaram a resposta em branco.

Na questão que trata sobre a compra dos materiais escolares as crianças responderam que dezoito mães compraram seus materiais, três foram os responsáveis, quatro foram os parentes, oito foram os pais, um ganhou os materiais da escola, onze foram os pais que compraram e quatro não responderam. A mãe tem o papel de cuidadora, que está atenta à compra dos materiais e os demais compromissos relacionados a cuidar da família, um foto cultural, pois a mãe é a que acolhe, que esta atenta a tudo e o pai é aquele que trabalha para suprir a demanda das despesas da família.

As tarefas domésticas foi uma questão que abordamos, pois trinta e três crianças ajudam nas tarefas domésticas, doze não ajudam e quatro não responderam. Um número expressivo de crianças ajuda nos afazeres domésticos. Se considerarmos que esta ajuda em casa é somente para adquirirem compromisso e responsabilidade, sem interferir nesta etapa da vida (a infância), é algo saudável, mas se interferir e transformar-se em um trabalho “escravo” deixando de lado as brincadeiras e o momento dos estudos, será um problema para o desenvolvimento da criança.

Quando perguntadas com quem conversam em casa, cinco crianças responderam que conversam mais na família com o pai, dezenove com a mãe, duas com o responsável, uma com um parente, nove com o irmão, uma com a avó, uma com os tios, uma com a irmã, um com os primos, quatro com os pais, uma com o padrasto, uma com o sobrinho de dois anos e três não responderam. Mais uma vez destaca-se a presença da mãe.

Quarenta e duas famílias recebem visitas, cinco famílias não recebem e duas crianças não responderam. Uma criança respondeu que tios e avós visitam sua família, uma família recebe a visita de primos, vinte e cinco famílias recebem a visita de amigos e parentes,

uma família recebe a visita de tios, cunhado e irmã, uma recebe a visita do padrinho, duas recebem os avós, uma recebe a irmã, quatro recebem os tios, uma recebe o irmão e o padrasto, uma recebe os avós e a mãe do padrasto, uma recebe os irmãos, avós e amigos, uma recebe amigos, tio e vizinho, uma recebe os irmãos e uma família recebe os amigos em casa. As famílias recebem visitas de parentes ou amigos. São pessoas do mesmo contexto social, automaticamente conversam os mesmos assuntos que vivenciam em casa e compartilham os mesmos hábitos.

Fizemos uma pergunta para sabermos se havia garagem nas casas das crianças e trinta e duas crianças possuem garagem em casa, treze não possuem e quatro não responderam. Nem todas as famílias possuem automóvel, mas tem um número expressivo de casas com garagem, que indica pretensão em adquirir, um anseio de possuir conforto ou um sonho incutido pelo consumismo que vivenciamos.

Dezesseis crianças possuem internet em casa, vinte e nove não possuem e quatro não responderam. Dez crianças usam internet fora de casa, sendo três na escola, duas no vizinho, uma na *lan house*, duas na casa da tia, uma no celular e uma não respondeu onde usa internet. Trinta e cinco crianças não usam internet fora de casa. Duas crianças usam a internet para pesquisa, dezenove usam para jogos e treze responderam que usam para nada. Uma criança brinca com jogos educativos, onze com jogos variados de bonecas e monstros e seis com jogos de carrinhos. A internet pode ser uma aliada na aprendizagem das crianças, pois possibilita pesquisas, jogos educativos. Mas se a criança usa somente para acesso a redes sociais e *sites* que não contribuem em nada no seu crescimento torna-se um perigo. Os pais atentos conseguem monitorar e priorizar o que as crianças precisam buscar na internet.

Onze crianças responderam que ganham roupas de seus pais ou responsáveis uma vez por ano, vinte ganham mais de duas vezes ao ano, cinco ganham sempre, oito ganham duas vezes ao ano, trinta e duas crianças responderam que ganham blusas, vinte e uma ganham calças, dois ganham uniforme, oito ganham jaquetas, duas ganham saias, seis ganham shorts, cinco ganham moletons, cinco ganham sapatos e seis ganham vários tipos de roupas. Com a mídia explorando a moda e o consumismo desenfreado, fica difícil educar as crianças a possuírem o básico de vestuário. Em relação ao consumo, Bourdieu (2011, p. 18), dá uma tradução simbólica do sistema social, demonstrando como esse sistema exclui:

Dentre todos os tipos de consumo e de conduta passíveis de abrigar uma função expressiva, quer se trate da compra de um automóvel, da decoração de um

apartamento ou da escolha de uma escola para os filhos, são as roupas e os enfeites (em virtude do seu elevado rendimento simbólico) que, ao lado da linguagem e da cultura, melhor realizam a função de sociação e dissociação. A moda, porque permite marcar simbolicamente a “distinção” pela possibilidade de adotar sucessivamente diferentes signos distintos, obedece a uma lógica semelhante à honra, na medida em que também confere uma marca comum aos membros de um grupo particular, distinguindo-os dos estranhos ao grupo, ao mesmo tempo autoriza e exige a busca de diferenças sutis sobre um fundo de semelhança grosseira.

Quarenta e três crianças responderam a questão referente aos eletrodomésticos e eletroeletrônicos que possuem em casa e seis não responderam. Vinte e uma famílias possuem livros em casa, onze possuem revistas, trinta e cinco possuem DVD, vinte e nove possuem celulares, vinte e sete possuem aparelho de som, 26 possuem máquina de lavar, vinte e oito possuem fogão e geladeira, vinte possuem aspirador de pó. Vinte e cinco possuem vídeo game, quinze possuem telefone fixo, trinta e um possuem micro-ondas, vinte e três possuem computador e máquina fotográfica, treze possuem impressora, onze possuem secadora de roupas. Em relação aos eletrodomésticos e eletroeletrônicos as famílias não conseguem adquirir todos os produtos que possibilitam conforto e até mesmo o básico para manter os alimentos saudáveis como é o caso de somente vinte e oito possuírem geladeira.

As crianças foram perguntadas sobre o que fazem nas férias e quarenta e três crianças responderam esta questão e seis não responderam. Cinco brincam e passeiam, um fica na casa do pai e vai à praia, dois vão para a casa da avó, dois brincam, estudam, assistem televisão e vão à praia, oito brincam e veem televisão, dois brincam e ajudam a mãe, sete brincam, uma passeia com a mãe, um fica na casa do pai quando este não está preso, quatro brincam e viajam, três passeiam, dois viajam, um vai para a casa da mãe, e quatro brincam e vão à praia. A maioria das crianças brinca nas férias, não consegue viajar e nem tem a oportunidade de frequentar ambientes que colaborem para a aquisição de capital cultural.

Em relação à alimentação, vinte e oito crianças gostam de comer arroz, quarenta crianças gostam de comer feijão, vinte e quatro gostam de carne, dezessete gostam de macarrão e nove gostam de salada. Seus alimentos são comprados no supermercado e dezessete mães são responsáveis em comprar os alimentos para a família, quatorze responderam que são os pais os responsáveis, quatro responderam que o pai é o responsável em comprar os alimentos. Percebemos que as crianças gostam do básico na sua alimentação que são arroz, feijão e carne. Podemos observar o capital econômico baixo, pois não citam outros alimentos que são de valor elevado no mercado.

O capital econômico faz com que os indivíduos formulem maneiras de manter ou progredir sua posição social, com isso, este capital amplia-se na manutenção do capital cultural e das relações sociais que mantém, ele é a fonte para manter e para adquirir as outras formas de capital existentes. Ele pode ser observado e comprovado de duas maneiras, fatores de produção como terras, trabalho, empresas e do conjunto de bens econômicos como o dinheiro, patrimônios adquiridos e outros bens materiais. Esse capital, além de renda e riqueza material, também proporciona acesso a outros bens colaborando para o desenvolvimento da criança. Possibilitando a aquisição de bons livros, materiais pedagógicos para apoio em casa, jogos pedagógicos, entre outros, proporcionando diversas opções de acesso a bens culturais. Como vimos a situação econômica das famílias não é favorável para tal aquisição. Percebemos que as crianças pesquisadas têm difícil acesso a bens culturais, gerando dificuldades na aprendizagem.

3.2.3 Aluno e bens e materiais simbólicos

As crianças não são acostumadas a frequentar aulas no turno inverso da escola, quatro crianças frequentam o Programa de Governo Federal “Mais Educação”¹⁶, quatro fazem aula de pintura, duas crianças fazem jiu-jitsu, canto e teclado, uma frequenta o reforço escolar, três fazem dança, quatro fazem aula de música, uma faz caratê, uma frequenta a catequese, um pratica voleibol e quatorze crianças praticam futebol.

Quando perguntadas se sempre estudaram em escola pública, quarenta e quatro crianças sempre estudaram em escolas públicas, uma respondeu que já estudou em escola particular e quatro crianças deixaram em branco. Vinte e uma crianças responderam que leem em casa livros, quatro crianças leem revistas, mas vinte crianças responderam que não leem em casa.

Na pergunta relacionada aos passeios, quarenta e duas crianças passeiam com a família, sendo que quatorze vão visitar parentes, seis costumam ir à praia, um sai para fazer lanche, uma criança vai a festas, parque e circo, nove vão ao *shopping*, sete vão ao parque, três passeiam em cidades próximas e uma criança não respondeu aonde vai passear.

¹⁶ O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007. Integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Bourdieu (1989), vê o espaço social como um campo de lutas no qual os atores elaboram estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social. As famílias com capital econômico elevado proporcionam a seus filhos o acesso a boas instituições escolares, viagens para estudos, visitação a locais históricos, acompanham a vida escolar dos filhos, buscam transformar o ambiente familiar em um lugar que propicie o estudo nas horas que as crianças permanecem em casa e conversam sobre as disciplinas e conteúdos estudados na escola, ajudam nas tarefas e com isso induzem seus filhos a tomarem gosto pelos estudos.

As crianças observam que alguns colegas possuem mais brinquedos do que elas, pois quando perguntadas, vinte e quatro crianças responderam que seus colegas de sala têm mais brinquedos e jogos do que ela, quatorze responderam que não, um respondeu que a quantidade de brinquedos e jogos é igual, dois não sabem e oito não responderam. Percebemos que as crianças que responderam que têm menos brinquedos se acham inferiores e além de não acompanharem a turma na aprendizagem, possuem mais este empecilho.

Quarenta e uma crianças não frequentam bibliotecas, além da biblioteca da sua escola e oito não responderam. Esta resposta é um dos fatores que compõe a herança cultural que as crianças possuem, mas na escola com o incentivo dos professores e colegas poderão frequentar a biblioteca e iniciar o interesse por algum gênero literário.

Vinte e oito crianças gostam de ler, duas não sabem ler, doze não gostam e sete não responderam. Algumas crianças não conseguem acompanhar a turma na leitura. Soares (1998, p. 47), define que “A leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo”. Contudo a escola através de suas estratégias metodológicas deverá propiciar diversos gêneros literários, onde a criança terá opções para uma interação com o mundo da escrita.

Na pergunta sobre de que brincam e com quem, quarenta e três crianças gostam de brincar e seis não responderam. Vinte e seis crianças brincam com amigos, seis com os irmãos, um com o pai e irmão, cinco com os primos, cinco não responderam com quem brincam e seis não responderam esta questão. Onze crianças brincam de esconde-esconde e pega-pega, dezoito brincam de bola, dois de bicicleta, dez de bonecos, cinco de carrinhos, dois de vídeo game e um de baralho.

Em relação à aquisição de livros, revistas e jornais, formulamos a questão referente à família e nove crianças responderam que sua família compra livros, revistas e

jornais, trinta e quatro não compram e seis crianças não responderam. Como vimos a maioria das famílias não compra livros, revistas ou jornais, conseqüentemente as crianças não irão adquirir este hábito, um fator que pode influenciar na vida escolar. Já as nove famílias que compram estão agregando conhecimentos e se tiverem o hábito de ler, estarão proporcionando a seus filhos o acesso ao conhecimento.

Também formulamos uma pergunta sobre a aquisição de presentes e quarenta crianças ganham presentes, três não ganham e seis não responderam. Quatorze crianças ganham bonecas, oito ganham carrinhos, bola e bonecos, uma ganha bola e jogos, cinco ganham bola, dois ganham bicicletas, uma ganha robô, oito ganham carrinhos, uma ganha CD e jogos. Vinte e três crianças ganham brinquedos apenas no Natal, duas sempre que possível, duas no dia das crianças, treze no aniversário. Trinta e uma crianças responderam de quem ganham presentes, nove não responderam.

Cinco crianças ganham presentes de parentes, quatorze dos pais, uma dos pais e avós, quatro da mãe e de parentes, dois dos avós, dois do pai, um do Papai Noel, uma dos pais, tios e padrinhos e uma dos pais, tios e avós. Estamos na era da tecnologia, mas nenhuma criança respondeu que ganha presentes eletrônicos, no entanto, percebe-se que seus responsáveis os presenteiam com brinquedos que possibilitam uma interação com outras crianças, como carrinhos, bolas, bicicletas e bonecos. Nesta pergunta três crianças responderam que não ganham brinquedos e seis não responderam. É importante destacar que essas crianças são desprovidas do básico e provavelmente a sua auto-estima está baixa, desfavorecendo a aprendizagem.

Vinte e cinco crianças já viajaram para outros lugares, dezoito não viajaram e seis não responderam. Três crianças viajaram para a Serra, três para Tubarão, uma para Curitiba, duas para São Paulo, quatro para Porto Alegre, uma para Orleans, uma para Lauro Muller, uma para Içara, uma para Criciúma, três para Laguna, quatro para Florianópolis e uma para Imbituba. Quatro crianças viajaram com alguém da família, três com a mãe, três com o pai, um com o tio, nove com os pais, dois com os avós, um com a mãe e o padrasto, um com os pais e os avós e um com o avô. As viagens possibilitam que o indivíduo vivencie novas experiências, no sentido de ampliar seus conhecimentos, com isso sua cultura. Conhece novos lugares, hábitos e culturas diferentes. A viagem agrega novas informações como a arquitetura dos locais, a gastronomia e a moda que, para Bourdieu (2002), é uma das formas de expressão de poder simbólico.

Perguntamos se as crianças tocam algum instrumento musical e seis crianças tocam instrumento, trinta e sete não e seis não responderam. Um toca teclado, três tocam violão e dois tocam flauta. Um aprendeu no CRAS, Centro de Referência da Assistência Social, dois no Projeto Mais Educação, dois no PETI, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e um no CEACA, Centro de Apoio a Criança e ao Adolescente.

Quando perguntadas se assistem televisão e o que veem na televisão, quarenta e quatro crianças veem e cinco não responderam. Uma criança costuma assistir o programa Pânico, uma criança filmes e às vezes missa, dezesseis veem novela, quatro veem novela, jogo e jornal, três veem jornal, filme e desenho, seis veem novela e jornal, quatro veem novela e filme, uma criança assiste a novelas, filmes e programa do apresentador “Ratinho”, quatro veem novelas, filme e jornal, uma vê novelas, jornal e programa Silvio Santos, uma vê futebol, uma vê filme e uma vê desenho. Todas as quarenta e nove crianças assistem televisão, dessas, trinta e quatro assistem a programas infantis, uma respondeu que assiste a todos os programas exibidos na televisão, seis assistem a novelas, cinco assistem jogos de futebol e três assistem filmes. Conforme Bourdieu (1997, p. 21), a televisão exerce um poder de sedução sobre a audiência, por apresentar um cardápio completo: as notícias de variedades, o sangue, o sexo, o drama e o crime.

Se não for administrada, a televisão ocupa muito o tempo das crianças, quando estas poderiam ocupar-se com os estudos, com a interação com a família, brincadeiras saudáveis e o contato com outras crianças. Ela é um entretenimento, mas os pais que não controlam os horários e os programas que seus filhos assistem, acabam deixando as crianças um longo período na frente dela. E além dos programas, os anúncios comerciais também influenciam as crianças, em muitos momentos influenciando nos hábitos alimentares não saudáveis e o consumo de produtos e bens supérfluos. Certos programas como novelas, induzem ao consumo de drogas como o álcool e o tabagismo. Quando os pais assistem televisão com seus filhos e aproveitam o momento para conversar e intervir em questões que aparecem, faz com que as crianças percebam a diferença entre o que elas podem absolver e o que elas devem descartar, internalizando somente hábitos saudáveis.

Na questão referente à religião, vinte e cinco crianças vão à igreja, cinco não e dezenove não responderam. Cinco crianças participam de atividades na igreja frequentando a catequese, uma participando da festa junina, seis frequentam o culto, uma participa de teatro

na igreja, oito da missa, uma do culto e coral, duas frequentam escolinha bíblica e culto, uma missa e catequese.

Perguntamos se a criança gosta de fazer amizades, trinta e três responderam que gostam de fazer amizades, três não gostam e treze não responderam. Dois tem seis amigos, quatro tem cinco amigos, dois tem oito amigos, um tem quatro amigos, cinco tem sete amigos, um tem quatro amigos, oito tem dez amigos, um tem três amigos, três tem vários amigos, dois tem quatorze amigos, um tem quarenta amigos, um tem vinte e cinco amigos, um tem vinte amigos e um tem um amigo.

Foi perguntado para as crianças o que fazem quando saem de casa e trinta e duas crianças responderam que vão à casa de amigos, à igreja, a festas, na casa de parentes, à rua para brincar e no parque e dezessete vão ao *shopping*, a *lan house* e no circo. Vinte e nove crianças responderam que seus amigos são da escola e do bairro e vinte responderam que seus amigos são da igreja.

3.2.4 Família e expectativa de vida dos alunos

Em relação à vida escolar de seus filhos, os pais procuram em sua maioria conversar sobre os estudos e a importância da escola para seus filhos. É uma maneira de incentivar as crianças a frequentarem a escola com entusiasmo. Trinta e cinco pais conversam com seus filhos sobre os estudos, comentários relacionados à escola são sempre positivos como o fato da escola ser boa e perguntas sobre as tarefas, pedem para seus filhos obedecerem aos professores, para que estudem e tenham uma boa profissão. Vinte e duas crianças responderam que os pais querem que elas sejam como eles, vinte e duas responderam que não e cinco não responderam.

Quando perguntadas sobre o que os pais comentam em relação à futura profissão dos filhos, trinta e cinco crianças responderam a questão dizendo que seus pais falam sobre o assunto, nove crianças responderam que seus pais não falam nada e cinco não responderam. Duas crianças responderam que seus pais falam para elas não trabalhem em olarias, um quer que seu filho seja mecânico, um quer que seja oleiro, sete querem que seus filhos trabalhem, quatro querem que seus filhos estudem, um fala para seu filho ser um bom homem, um fala para ser bom aluno, quatorze falam para seus filhos terem uma boa profissão, dois falam para

seus filhos terem compromisso, um fala para seu filho ser como ele e um fala para o filho completar os estudos.

Trinta e três crianças responderam que seus pais gostam da escola, um não soube responder e quinze não responderam. É um ponto positivo quando os pais comentam em casa para os filhos que gostam da escola, mas quando não comentam nada, contribuem para as crianças não gostarem de frequentar e aumenta o risco de evasão, o que pode fazer com que seus filhos tenham o mesmo futuro que tiveram, pois a maioria dos pais não concluíram o ensino fundamental. Trinta e nove crianças responderam que seus pais falam sobre a escola, dez responderam que seus pais não falam. Um respondeu que seus pais elogiam a escola, vinte e três falam que a escola é boa, um fala que a escola precisa melhorar e um fala que a professora e a merenda são boas, treze não sabiam responder o que seus pais falam sobre a escola.

Quarenta e cinco pais consideram a escola importante e quatro não responderam. Quando os pais valorizam a escola e participam da vida escolar de seus filhos, a escola ganha uma parceira, pois trabalham com o mesmo ideal, promover a aprendizagem e a troca de conhecimento. Dessa forma, a família que está inserida no contexto escolar e que entende a função da escola como mediadora de conhecimento e cultura. Busca criar vínculos que aproximem as crianças da cultura escolar, propiciando meios que facilitem a aprendizagem, como, inculcar nas crianças hábitos de leitura, acesso a estruturas culturais, dialogar com os filhos sobre a importância de adquirir cultura e leva-los a internalizar esses valores. Dezenove pais ou responsáveis vão a reuniões da escola, vinte e um não, um vai só quando é chamado e oito não responderam. Trinta e seis pais conversam com os professores de seus filhos, treze não conversam. Quarenta e dois pais se preocupam com as notas de seus filhos na escola, dois não se preocupam e cinco não responderam.

A escolarização e o status social adquirido pela natureza de sua profissão podem refletir no modo de pensar dos pais, sobre o que falam a respeito do campo profissional e os anseios em relação ao futuro dos filhos. Como afirma Oliveira (1987), quando a família é envolvida nas atividades escolares, faz-se aumentar o interesse dos pais na vida escolar dos filhos. Fortalecendo o vínculo família e escola, possibilitando à criança segurança, pois o apoio familiar é um aliado fortíssimo para o sucesso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intuito compreender o capital cultural das crianças que não acompanham o processo de alfabetização em relação à aprendizagem da leitura e da escrita no 3º ano do ciclo de alfabetização de escolas públicas da Região da AMUREL. Analisar a compreensão de Pierre Bourdieu sobre capital cultural e a função da escola no processo de reprodução cultural nas sociedades capitalistas, bem como identificar quem são as crianças que não acompanham a turma em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, analisar o capital cultural dessas crianças quanto ao acesso aos materiais escritos e outros bens culturais.

Conforme Patto (1996, p. 118), “uma das características do fracasso escolar é a investigação da participação do sistema escolar na produção do fracasso, através da atenção aos fatores intraescolares e suas relações com a seletividade social na escola”. Alguns indivíduos, devido ao acúmulo de capital cultural adquirido na família, terão maior facilidade em lapidá-los ou ampliá-los e outros terão mais dificuldade, por isso a escola deve possibilitar a todos o conhecimento com a mesma proporção, dando ênfase nos conhecimentos que alguns ainda não tiveram contato. Todas as crianças devem ter oportunidades que possibilitem condições para visitar museus, locais históricos, teatros, apreciar músicas clássicas, incentivar a leitura de variados gêneros literários, entre outros.

Constatamos que a escola, em seu trajeto desde a colonização, tem sido alvo e estratégia para as classes sociais mais favorecidas fazerem prevalecer seus interesses, suas ideias, costumes, e com isto distorcendo as funções que competem à mesma, com isso, deixando de lado seu papel de fornecer o conhecimento científico. Neste contexto, o governo adota políticas emergenciais para atender a questões socioeconômicas, psicossociais, na área da educação, atuando em alguns setores que precisam de um atendimento rápido para sanar problemas acumulados devido à estrutura do Estado.

A alfabetização é o período mais importante na vida escolar de uma criança, e nesse processo a criança deve sentir-se segura na escola e preparada para prosseguir nas demais etapas da escolarização. A escola deve estar atenta e apoiar os professores alfabetizadores. Perceber o que pode levar um aluno a ter sucesso ou fracasso e como os professores poderiam contribuir para diminuir a disparidade existente. Deve-se deixar claro que a escola, os professores e a família não são culpados pelo fracasso escolar e sim o sistema

que está a serviço dos interesses dos dominantes. Para a criança que está no início do processo de alfabetização e que a escola e a família buscam estratégias para inserir no seu dia-a-dia variados gêneros literários, visitas a livrarias, bibliotecas entre outros. Essa criança irá incultir o hábito pela leitura e provavelmente será um futuro leitor e sua bagagem literária poderá ser vasta contribuindo no seu capital cultural.

Salientamos sobre o Parecer CNE/CEB nº11/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, que recomendam os três primeiros anos de ensino fundamental organizados em um ciclo de alfabetização, sendo um ciclo não tem retenção, mas em algumas situações, como observamos na pesquisa, as deficiências na aprendizagem não são superadas nesse período e as crianças que não acompanham a turma, ficam retidas no terceiro ano acarretando muitas reprovações.

Observamos que no decorrer da história da educação brasileira os dominantes impuseram sua cultura. Iniciou-se com a catequização dos índios, a aculturação dos mesmos, que tiveram que deixar sua cultura e aprender a adaptar-se a uma cultura europeia. E no momento atual da história não mudou muito está concepção, pois a escola continua a impor a cultura dos dominantes, onde esta hegemonia burguesa influencia na forma de pensar e agir do povo. Para Bourdieu, o sistema mantém e reproduz a sociedade vigente. E nossa sociedade dividida em classes sociais, estigmatiza os desfavorecidos de capital econômico, consequentemente do capital social e cultural.

Podemos perceber que o governo com o pretexto de apaziguar os conflitos sociais entre as classes, lança programas compensatórios para conferir ao indivíduo uma educação de qualidade. Um dos fatores que o governo concebe para alcançar essa qualidade é o investimento no modo de avaliação proposto pelo Ministério da Educação. Essas avaliações servem para medir o índice de aprendizagem¹⁷.

A escola não é a única responsável pelo insucesso dos alunos. Esse fato faz parte de um contexto que engloba a família, as condições socioeconômicas, a divisão de classes e a maneira que o sistema capitalista usa para perpetuar-se. Com o lema governamental e mundialmente difundido pela UNESCO, desde os anos de 1990, “Educação para todos”, a escola continua a reproduzir as desigualdades, pois no capitalismo é impossível não haver divisão de classes. Há necessidade de apropriação privada do saber pelos dominantes, neste

¹⁷Na página 19 desta dissertação citamos as provas e damos o conceito de cada uma delas.

sentido, as escolas não conseguem dar um padrão de qualidade para todos. O controle do saber é poder para quem controla e determina seu conteúdo, pois os dominantes da sociedade preferem cidadãos passivos, que não busquem seus direitos, que não saibam de seus direitos e que não consigam opinar e nem terem voz e vez. Além do capital cultural ampliado o saber proporciona cidadãos esclarecidos e atuantes na sociedade.

Nesta pesquisa procuramos conhecer as crianças que obtiveram insucesso no ciclo de alfabetização, ciclo este que é importante para a aquisição de condições socioculturais para a vida em sociedade. Nas seis escolas pesquisadas, foram verificadas crianças que não acompanham a turma na aprendizagem da leitura e da escrita durante o ciclo de alfabetização. Para Bourdieu (2012), a sociedade capitalista age na imposição da sua cultura e a exclusão daqueles que não fazem parte, mas que tentam engajar-se para superarem as adversidades e para terem uma vida digna.

Conforme Nogueira (2012), a escola atua como reprodutora das desigualdades, quando instrui os diferentes com a mesma proporção reconhecendo e internalizando como legítima a cultura superior. Como fala Bourdieu (2011), essa cultura imposta é uma violência simbólica. Analisando as quarenta e nove crianças selecionadas para esta pesquisa que frequentavam o terceiro ano do ciclo de alfabetização que não acompanham a aprendizagem da leitura e da escrita, nas seis escolas da região da AMUREL, compreendemos as razões de não acompanharem a turma.

A maioria das crianças é de família com o capital socioeconômico reduzido, que não favorece a terem acesso a certos locais que possibilitem o desenvolvimento de hábitos culturais como frequentar teatros, museus, adquirir bons livros, viajar, etc. Para adquirir os demais capitais temos que possuir capital econômico. As crianças gostam de assistir programas de televisão como novelas que não contribuem para a aquisição de cultura e não têm hábitos de frequentarem bibliotecas públicas entre outros, devido ao *habitus* familiar, pois as crianças internalizam o que convivem em seu contexto familiar. Percebemos nesta pesquisa que as crianças gostam de programas televisivos e não possuem hábitos como frequentar estabelecimentos que contribuem para a aquisição de capital cultural, devido à influência familiar. Suas famílias não possuem este hábito, não têm condições de possibilitar a seus filhos tais hábitos, porque não conseguem adquirir livros, jornais ou tempo disponível para incentivar seus filhos a assistirem programas educativos.

Analisando a realidade sociocultural da região da AMUREL, observamos que as estruturas culturais não são suficientes para suprir toda a região, pois a mesma comporta muitos municípios e temos apenas um sala de espetáculos/teatro, um cinema, quatro centros culturais, temos dezessete bibliotecas públicas, nove museus, quatorze vídeo locadoras, dezesseis ginásios poliesportivos, sete provedores de internet, nove unidades de ensino superior, um *shopping center*, sete lojas de CD e DVD, sete livrarias, cinco emissoras de rádios AM, sete emissoras de rádio FM, doze emissoras de rádio comunitária, uma geradora de TV, dezesseis clubes e associações recreativas, dez *lanhouses* e seis arquivos públicos, segundo o IBGE (2014). Esses espaços sociais de lazer, entretenimento e cultura favorecem no capital cultural, pois é nesses espaços que temos contato com a cultura, através de leitura, espetáculos teatrais, um bom filme, esporte, música, ensino superior entre outros.

A origem social dos alunos é a fonte principal que Bourdieu (1993), destaca para explicar o fracasso ou o sucesso escolar. Para os alunos oriundos das classes dominantes fica fácil alcançar o sucesso escolar, já para os demais se torna uma tarefa difícil, pois precisam aprender novas culturas e internalizá-las. As quarenta e nove crianças foram questionadas sobre o que gostam na escola, apenas dez gostam de estudar. Com isso, demonstram o reflexo do que vivenciam em casa, pois convivem, a maioria do tempo, brincando com outras crianças, assistindo televisão e sentindo, muitas vezes, a ausência dos pais que trabalham para o sustento da família.

No decorrer de minha trajetória escolar também enfrentei desafios. Após terminar o ensino médio iniciei uma trajetória de vinte anos de trabalhos voluntários. Após este tempo retornei aos estudos, ingressando na educação à distancia e formando-me em Pedagogia e em seguida iniciei o curso de Mestrado. Hoje vejo que a educação familiar, o capital social, econômico e cultural influenciam na vida acadêmica.

Para finalizarmos, entendo que são necessários novos estudos para aprofundar os conhecimentos sobre este assunto, e que podem dar conta de refletir sobre questões tais como: como podemos enfrentar a estigmatização da escola para com os alunos oriundos de classes desfavorecidas? Quando teremos uma sociedade que tenha igualdade de condições para todos? Quais estratégias a escola pode conceber para garantir uma educação de qualidade para todos?

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2.ed. Porto Alegre: Zouk, 2013.
- _____. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli, Silvia de Almeida Prado e Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução de Denice Bárbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004.
- _____. **Sobre a televisão**, Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- _____. **Trabalhar com Bourdieu**. Coordenação de Pierre Encrevé & Rose-Marie Lagrave. Tradução de Karina Jannini. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BOURDIEU, P.; PASSERON J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Habitus**. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/habitus.pdf>>. Acesso em 24 jan. 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. Programas do Governo. **Programa do Governo Federal**. Disponível em: <<http://www.programadogoverno.org/programas-do-governo-federal>> Acesso em: 20 nov. 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Prova Brasil**. Disponível em: <[http:// portal.mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/)> Acesso em 26 nov. 2014.
- DAMIANI, Magda Floriana. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 457-478, 2006. Disponível em: <www.scielo.br> Acesso em: 26 jan. 2015.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. **Com todas as letras**. 5 ed.. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Os filhos do analfabetismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Alfabetização: Leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GARCIA, Regina Leite *et alii*. **Novos olhares sobre a alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

GENTILI, Pablo. O direito a educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.30, n.109, p. 1059-1079, set/dez. 2009.

GONÇALVES, Nádia G. **Pierre Bourdieu**: Educação para além da reprodução. Tradução de Nádia G. Gonçalves e Sandro A. Gonçalves. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>> Acesso em: 15 out. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Provinha Brasil**. Disponível em: <<http://provinhabrasil.inep.gov.br>> Acesso em 26 nov. 2014.

MARZOLA, Norma. **Escola e classes populares**. Porto Alegre: Kuarup, 1994.

MORAES, M.C.M. **Reformas de ensino e modernização administrativa**. Florianópolis: UFSC, 2000.

NEOLIBERALISMO. Disponível em:< www.significados.com.br/neoliberalismo>. Acesso em: 24 fev. 2015.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA M. M. C. **Bourdieu & a Educação**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice: **Escritos de Educação**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Família e Escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Bety. A. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987.

ORSO, P. J; GONÇALVES, S.R; MATTOS, V.M. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: historias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIERRE BOURDIEU. Disponível em: <<http://pierrebourdieu.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

RODRIGUES, A. **A pesquisa experimental em Psicologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1976.

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHMIDT, Leonete. **A educação em Santa Catarina no século XIX**. In: SCHMIDT, Leonete; SCHAFASCHEK, Rosicler; SCHARDONG, Rosmeri. Florianópolis: IOESC, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____ **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TDAH. Disponível em: < www.tdah.org.br>. Acesso em: 20 fev. 2015.

ZAGO, Nadir. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Revista Luso-Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p. 57-83, 2011. Disponível em: Acesso em: 26jan. 2015

ANEXOS

ANEXO A – Levantamento de dados das escolas



CAPES

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/MESTRADO
OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO – EDITAL Nº049 /2012 CAPES/INEP



PROJETO DE PESQUISA: A criança durante o processo de alfabetização e a dificuldade no acompanhamento da turma na leitura e na escrita

LEVANTAMENTO DE DADOS – ANO BASE: 2012

1. ESCOLA: _____
2. PROFESSOR-BOLSISTA: _____
3. NÚMERO DE ALUNOS DA ESCOLA: _____
4. NÚMERO DE CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO:
 - 1º ANO: _____ TURNO: _____
 - 2º ANO: _____ TURNO: _____
 - 3º ANO: _____ TURNO: _____
5. NÚMERO DE ALUNOS POR ANO (BLOCO ALFABETIZADOR):
 - 1º ANO: _____
 - 2º ANO: _____
 - 3º ANO: _____
6. NÚMERO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES:
 - 1º ANO: _____
 - 2º ANO: _____
 - 3º ANO: _____
7. NÚMERO DE FAMÍLIAS:
 - 1º ANO: _____
 - 2º ANO: _____
 - 3º ANO: _____
8. LISTAR QUAIS SÃO OS DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA QUE CONTENHAM INFORMAÇÕES (pedagógicas; socioeconômicas, familiares) SOBRE OS ALUNOS DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO:

ANEXO B – Formulário para as professoras alfabetizadoras



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/MESTRADO
OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO – EDITAL N°049 /2012 CAPES/INEP



PROJETO DE PESQUISA: A criança durante o processo de alfabetização e a dificuldade no acompanhamento da turma na leitura e na escrita

Prezada(o) Professora(o),

Estamos realizando uma pesquisa financiada pelo Ministério da Educação através do Programa Observatório da Educação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), com o objetivo de “compreender os aspectos sociais e escolares que determinam o perfil das crianças das classes de alfabetização (1º, 2º e 3º ano) que não acompanham o processo de alfabetização em relação à aprendizagem da leitura e da escrita”. Essa pesquisa tem a colaboração de escolas públicas (municipais e estaduais) e a participação de professores dessas escolas, alunos de graduação em Pedagogia e professores da Unisul (de graduação e do Mestrado em Educação). Nesse momento, estamos realizando um levantamento de algumas informações sobre os(as) alunos(as) do bloco alfabetizador que não acompanham a turma no processo de alfabetização em leitura e escrita. Para tanto, solicitamos sua colaboração para nos fornecer algumas informações sobre sua turma. As informações são referentes ao ano de **2012**.

Atenciosamente

Prof. Dra. Leonete Luzia Schmidt – PPGE/Unisul – Coordenadora do Projeto de Pesquisa

1. IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ANO: _____ TURMA: _____ TURNO: _____

NÚMERO DE ALUNOS NA TURMA: _____

NÚMERO DE ALUNAS NA TURMA: _____

2. NÚMERO DE ALUNOS(AS) QUE NÃO ACOMPANHAM A TURMA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM LEITURA E ESCRITA: _____

NOME DO(A) ALUNO(A)

DESCREVA EM QUAL ASPECTO PEDAGÓGICO ELE NÃO ACOMPANHA A TURMA

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

ANEXO C – Formulário para os alunos



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA – ALUNOS(AS) DO 3º ANO – 2012
ESCOLA:

Prezado(a) aluno(a), solicito sua contribuição para a realização de uma pesquisa, respondendo as seguintes questões:

1. Nome ou iniciais (não obrigatório): _____ idade: _____
2. Você cursou educação infantil? () Sim () Não
Onde? _____
3. Com quantos anos você cursou o primeiro ano? _____ E o segundo ano? _____
4. Você já sabia ler e escrever quando veio para a escola? () Sim () Não
5. Você sempre estudou nesta escola? () Sim () Não
6. Quem escolheu a escola para você estudar? () Pai () Mãe () Responsável () Outra pessoa
7. A escola é perto de sua casa? () Sim () Não Quem o traz para a escola? _____
8. Qual o meio de transporte que você utiliza para chegar à escola? _____
9. Sua família mora em: () casa própria () casa alugada () casa de parente
10. A família tem outra casa além desta que você mora? () Sim. Onde: _____ () Não
11. Contando com você, quantas pessoas moram em sua casa? ____ Quem são? _____
12. Quem trabalha na sua casa?
() Pai Profissão: _____ Onde? _____
() Mãe Profissão: _____ Onde? _____
() Responsável Profissão: _____ Onde? _____
13. Qual a profissão: Avó materna? _____ Avó paterna? _____
Avô materno? _____ Avô paterno? _____
13. Tem irmãos: () sim. Quantos? _____ () não
14. Seus irmãos: Estudam () Trabalham () () Estudam e trabalham () Nenhuma opção
Onde trabalham? _____
15. Qual a escolaridade dos seus irmãos: _____
16. Você ajuda algum irmão ou irmã a estudar em casa? () Sim () Não
17. Você cuida de algum irmão quando seus pais ou responsáveis não estão em casa? () Sim () Não
18. Quando seus pais não estão em casa, alguém cuida de você e dos seus irmãos? () Sim () Não
Quem? _____
19. Qual a escolaridade do pai? _____ Da mãe? _____
Da avó materna? _____ Da avó paterna? _____
Do avô materno? _____ Do avô paterno? _____
Do responsável? _____
20. Qual a idade do pai? _____ e da mãe? _____ ou responsável? _____
21. Sabe qual é a renda familiar (soma dos salários de todos que moram em sua casa): _____
22. Sua família recebe algum auxílio do governo ou da prefeitura? () Sim () Não
Qual é o auxílio? _____
23. Seus pais são: () casados () divorciados () separados () moram juntos

24. Além da escola, você frequenta alguma aula de: () dança () língua estrangeira () esporte () pintura () música () Outro. Qual? _____
25. Se você pratica esporte, qual é o esporte? _____
26. Onde você nasceu? _____
27. De onde veio a sua família? _____
28. Qual o nome do seu bairro _____
29. Você sempre morou nesta cidade? () Sim () Não
30. Se você não morava nesta cidade, qual foi o motivo de sua mudança? _____
31. Você ajuda nas tarefas domésticas? () Sim () Não
- No que você ajuda nas atividades da casa? _____
32. Quem ajuda você nas tarefas da escola? () Pai () Mãe () Responsável () Irmãos () Parente
33. Você sempre estudou em escola pública? () Sim () Não
34. Você costuma ler em casa: () livro () revista () jornal () não lê nada
35. Você estuda em casa? () Sim () Não
36. Você estuda nos finais de semana? () Sim () Não Com quem? _____
37. Quais disciplinas você mais gosta? _____
38. Você recebe ajuda de amigos para estudar? () Sim () Não
39. Quem comprou seu material escolar? () Pai () Mãe () Responsável () Parente () Ganhou da escola
40. Com quem você mais conversa na família? () pai () mãe () irmã () irmão () avó () avô () tios () primos
41. Seus pais falam com você sobre seus estudos? () Sim () Não
- Sobre o que eles falam da escola com você? _____
42. Seus pais querem que você seja como eles? () Sim () Não
- O que eles falam? _____
43. Você sai para passear com sua família? () Sim () Não
- Onde vão? _____
44. Sua família recebe visitas em casa? () Sim () Não
45. Quem vai visitar sua família em casa? _____
46. Sua família tem automóvel? () Sim () Não Quantos? _____
- Qual é o automóvel? _____
47. Tem garagem em casa? () Sim () Não
48. A família tem empregada doméstica? () Sim () Não
49. A família tem faxineira? () Sim () Não
50. Você tem acesso à internet em casa? () Sim () Não
51. Você usa a internet fora de casa? () Sim () Não Onde? _____
52. O que você usa na internet? _____
53. Usa a internet para jogos? () Sim () Não Que tipo de jogos? _____
54. Qual alimento costuma comer em casa nas refeições? _____
55. Onde os alimentos são comprados? _____
56. Quem compra os alimentos para sua casa? _____
57. Seus pais ou responsáveis compram roupas para sua família: () sempre () uma vez ao ano () duas vezes ao ano () mais de duas vezes ao ano () somente nos aniversários () somente no Natal Que roupas você ganha da família? _____
- Ganha sempre? () sim () não
58. Você gosta da escola? () Sim () Não Por quê? _____
59. Você gosta dos seus professores? () Sim () Não
60. O que você mais gosta na escola? _____
- O que não gosta na escola? _____

61. Você se relaciona bem com seus colegas de turma? () Sim () Não
62. Você sente dificuldades para estudar? () Sim () Não Por quê? _____
63. A maneira de falar dos seus professores é diferente da sua família? () Sim () Não
64. Qual a importância da escola para sua vida? _____
65. Seus pais gostam desta escola? () Sim () Não
66. Seus pais falam sobre a escola? () Sim () Não
O que eles falam sobre a escola? _____
67. Seus pais consideram a escola importante? () Sim () Não
68. Como são suas notas na escola? () Ótimas () Boas () Ruins () Pode melhorar
69. Você já reprovou? () Sim () Não Quantas vezes? _____
70. Seus pais ou responsáveis vão às reuniões da escola? () Sim () Não
71. Seus pais ou responsáveis conversam com seus professores? () Sim () Não
72. Seus pais se preocupam com suas notas na escola? () Sim () Não
73. Você gosta de estudar? () Sim () Não
74. Até quando quer continuar na escola? _____
Quer cursar o ensino médio? _____ Quer cursar a faculdade? _____
75. Seus colegas de sala têm mais brinquedos e jogos, do que você? () Sim () Não
76. Você participa de aulas de reforço escolar? () Sim () Não. Quantas vezes na semana? _____
77. Na escola, além do professor, mais alguém auxilia você nos estudos? () fonoaudióloga
() psicóloga () psicopedagoga () orientadora pedagógica () outro. Quem? _____
78. Você frequenta o PETI? () Sim () Não
79. Você vai à biblioteca da escola? () Sim () Não Com quem? _____
80. Além da biblioteca da escola, você vai à outra biblioteca da cidade? () Sim () Não
81. Você gosta de ler? () Sim () Não O que você lê? _____
82. Você gosta de brincar? () Sim () Não Brinca do que e com quem? _____
83. Sua família compra livros, revistas, jornais? () Sim () Não
84. Você ganha brinquedos? () Sim () Não Quais brinquedos? _____
Quando? _____ De quem? _____
85. Você já viajou para outros lugares? () Sim () Não
Para onde foi? _____ Com quem viajou? _____
86. Você assiste televisão? () Sim () Não Qual programa gosta? _____
87. Quando você crescer quer ter a mesma profissão de seus pais? () Sim () Não
88. No que você quer trabalhar? _____
89. Na sua casa tem: () livros () revistas () TV () Vídeo game () DVD () Telefone fixo
() celular () aparelho de som () máquina de lavar () micro-ondas () fogão
() geladeira () computador () impressora () secadora de roupa () aspirador de pó
() máquina fotográfica
90. O que você faz nas férias? _____
91. Você toca algum instrumento musical? () Sim () Não Qual? _____
Onde aprendeu? _____
92. Sua família vê televisão? () Sim () Não
Quais programas eles assistem com frequência? _____
93. Você vai à igreja? () Sim () Não
Participa de quais atividades na igreja? _____
94. Você gosta de fazer amizades? () Sim () Não Quantos amigos você tem? _____
Brinca com eles sempre? () Sim. Onde? _____ () Não
95. Quando sai de casa, você vai na: () casa dos amigos () Igreja () festas () casa de parentes
() no teatro () no shopping () rua para brincar () lanhouse () circo () parque
96. Seus amigos são: () da escola () do bairro () da igreja () de outra cidade

ANEXO E – Resultado da amostra – Domicílios – Capivari de Baixo

Capivari de Baixo	Código: 4208966
Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra - Domicílios	
Domicílios particulares permanentes	6.916 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos	6.344 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Rádio	6.031 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Televisão	6.784 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Máquina de lavar roupa	5.539 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Geladeira	6.864 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Telefone celular	6.051 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Telefone fixo	3.267 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador	3.794 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador - com acesso à internet	3.039 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Motocicleta para uso particular	2.508 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Automóvel para uso particular	4.311 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Rádio	5.510 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Televisão	6.224 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Máquina de lavar roupa	5.087 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Geladeira	6.292 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Telefone celular	5.590 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Telefone fixo	3.052 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador	3.627 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador - com acesso à internet	2.932 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Motocicleta para uso particular	2.222 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Automóvel para uso particular	3.999 domicílios

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Clique <http://www.censo2010.ibge.gov.br/> para obter mais informações.

ANEXO F – Resultado da amostra – Domicílios - Laguna

97

Laguna	Código: 4209409
Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra - Domicílios	
Domicílios particulares permanentes	17.245 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos	13.576 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Rádio	14.697 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Televisão	16.727 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Máquina de lavar roupa	11.477 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Geladeira	17.092 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Telefone celular	14.823 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Telefone fixo	6.397 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador	7.136 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador - com acesso à internet	5.494 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Motocicleta para uso particular	4.661 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Automóvel para uso particular	7.831 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Rádio	11.601 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Televisão	13.158 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Máquina de lavar roupa	9.267 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Geladeira	13.458 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Telefone celular	11.645 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Telefone fixo	5.505 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador	6.098 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador - com acesso à internet	4.794 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Motocicleta para uso particular	3.177 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Automóvel para uso particular	6.247 domicílios

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.
Clique <font c

ANEXO G – Resultado da amostra – Domicílios - Sangão

98

Sangão	Código: 4215455
Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra- Domicílios	
Domicílios particulares permanentes	3.036 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos	1.442 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Rádio	2.498 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Televisão	2.938 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Máquina de lavar roupa	2.665 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Geladeira	3.004 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Telefone celular	2.777 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Telefone fixo	635 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador	1.044 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador- com acesso à internet	546 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Motocicleta para uso particular	1.376 domicílios
Domicílios particulares permanentes com existência de alguns bens duráveis - Automóvel para uso particular	1.885 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Rádio	1.179 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Televisão	1.385 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Máquina de lavar roupa	1.281 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Geladeira	1.431 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Telefone celular	1.330 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Telefone fixo	434 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador	618 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Microcomputador- com acesso à internet	334 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Motocicleta para uso particular	535 domicílios
Domicílios particulares permanentes urbanos com existência de alguns bens duráveis - Automóvel para uso particular	945 domicílios

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.
<Clique font o

ANEXO H – Taxa de rendimento Brasil, Santa Catarina, Região Sul e AMUREL

	Taxa de Reprovação - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos				Taxa de Abandono - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos			
	Reprovação no 1º Ano do Ensino Fundamental	Reprovação na 1ª série/2º Ano	Reprovação na 2ª série/3º Ano	Total BA	Abandono no 1º Ano do Ensino Fundamental	Abandono na 1ª série/2º Ano	Abandono na 2ª série/3º Ano	Total BA
2010	2,6	10,3	13,4	17,37	1,9	2,1	2	4,67
2010	1,1	11,6	10	16,03	0,5	0,3	0,3	0,90
2010	0,5	4,4	8	7,57	0,2	0,1	0,3	0,40
2010	1,56	3,3	9,58	8,05	0,1	0,00	0,05	0,12
2011	2,1	7,5	12,8	13,87	1,6	1,5	1,8	3,70
2011	1	8,9	9,4	13,03	0,4	0,3	0,4	0,83
2011	0,5	3,6	7,3	6,53	0,3	0,1	0,2	0,47
2011	1,54	2,91	8,51	7,29	0,02	0	0,28	0,11
2012	1,8	5,7	12,6	11,70	1,5	1,4	1,6	3,43
2012	1,1	5,2	10,3	9,73	0,3	0,3	0,3	0,70
2012	0,5	3,6	7,4	6,57	0,2	0,1	0,1	0,33
2012	1,47	3,41	8,45	7,70	0,08	0,08	0,04	0,17
2013	1,4	3,6	11,9	8,97	1,2	1,1	1,3	2,73
2013	1	4,1	11,2	8,83	0,3	0,3	0,3	0,70
2013	0,5	2,6	7,1	5,47	0,2	0,1	0,1	0,33
2013	1,53	2,27	8,65	6,68	0,12	0,05	0,13	0,21